



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

AMANDA ALVES PORFIRIO TORRES

**CORPO-SI: ESTADO DA ARTE DE 2014 A 2023 NO BRASIL**

SEROPÉDICA  
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

AMANDA ALVES PORFIRIO TORRES

**CORPO-SI: ESTADO DA ARTE DE 2014 A 2023 NO BRASIL**

Dissertação submetida como requisito parcial para titulação de Mestre em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ sob orientação da Profa. Dra. Valéria Marques de Oliveira e coorientação da Profa. Dra. Cristina Novikoff.

Seropédica /RJ  
Março de 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA  
PÓS-GRADUAÇÃO SCRITO SENSU EM PSICOLOGIA FOLHA DE

APROVAÇÃO

CORPO-SI: ESTADO DA ARTE DE 2014 A 2023 NO BRASIL

AMANDA ALVES PORFIRIO TORRES

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, área de Concentração em Psicologia.

APROVADA EM 26/04/2025

Documento assinado digitalmente

**gov.br** VALÉRIA MARQUES DE OLIVEIRA  
Data: 26/04/2025 10:23:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Valéria Marques de Oliveira. Profa. Dra. UFRRJ  
Presidente da banca. Orientadora

Documento assinado digitalmente

**gov.br** NILTON SOUSA DA SILVA  
Data: 27/04/2025 14:13:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Nilton Sousa da Silva. Prof. Dr. UFRRJ Membro  
interno

Documento assinado digitalmente

**gov.br** EDNEUSA LIMA SILVA  
Data: 26/04/2025 11:24:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Edneusa Lima Silva. Profa. Dra. FaSF Membro  
externo

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**  
**Biblioteca Central/Seção de Processamento Técnico**

“O presente trabalho foi realizado  
com apoio da Coordenação de  
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior – Brasil (CAPES) – Código  
de Financiamento 001

This study was financed with the  
support of the Coordenação de  
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior – Brasil (CAPES) – Finance  
Code 001”

T693c

Torres, Amanda Alves Porfirio, 1999-  
Corpo-si: estado da arte de 2014 a 2023 no Brasil  
/ Amanda Alves Porfirio Torres. - Seropédica, 2025.  
71 f.: il.

Orientadora: Valeria Marques.  
Coorientadora: Cristina Novikoff.  
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal  
Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em  
Psicologia, 2025.

1. Corpo-si. I. Marques, Valeria , 1963-, orient.  
II. Novikoff, Cristina , 1962-, coorient. III  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.  
Programa de Pós Graduação em Psicologia. IV. Título.

## **DEDICATÓRIA**

Às minhas duas preciosas jornadas, uma que seguiu em meu coração e outra que ilumina meus dias.

Ao meu filho Vitor, que trouxe luz, força e significado a cada passo desta caminhada. Seu sorriso foi meu alento nos momentos difíceis, e sua existência me inspira a seguir sempre em frente. Que este trabalho seja um testemunho do valor da dedicação e do amor que move todas as conquistas.

E ao filho que não pude embalar nos braços, mas que vive em minha alma, minha eterna gratidão. Sua breve passagem transformou minha forma de ver a vida e me ensinou sobre a profundidade do amor incondicional. Cada palavra desta dissertação também carrega a sua memória.

Dedico esta conquista a vocês, que, de formas distintas, marcaram para sempre minha história.

## AGRADECIMENTOS

Com o coração transbordando de gratidão e emoção, concluo esta etapa tão marcante da minha jornada. Este trabalho é mais do que um fruto de esforço e dedicação; ele carrega em suas páginas, o apoio, o amor e a fé que me sustentaram ao longo do caminho.

A Deus, que sempre esteve ao meu lado, iluminando meus passos, fortalecendo minha alma e me lembrando, mesmo nos momentos mais difíceis, que eu era capaz. À Nossa Senhora Aparecida, minha mãe querida, que me acolheu sob seu manto e me guiou com ternura e proteção, aquietando meus medos e renovando minha esperança. Sei que nada disso teria sido possível sem essa força divina.

Ao meu filho, Vitor, que desde o ventre já caminhava comigo nesta jornada. Hoje, com seus dois aninhos, ele me ensina, sem dizer uma palavra, o verdadeiro significado da vida. Com ele, aprendi que viver é abraçar o inesperado, acolher os encontros e encontrar dentro de mim a força para seguir adiante. Seu sorriso é minha bússola, seu olhar é o meu maior aprendizado.

À minha orientadora, Valéria Marques, que caminhou ao meu lado com a leveza de quem comprehende que ensinar é também aprender. Com ela, entendi que maturidade não é sobre saber tudo, mas sobre estar sempre disposto a aprender. Seu olhar generoso me mostrou que a verdadeira sabedoria está em seguir em direção à vida, sem medo de ser aprendiz.

À minha coorientadora, Cristina Novikoff, que não apenas me ofereceu ensinamentos técnicos essenciais à pesquisa, mas também me ensinou sobre humanidade, dentro e fora do mundo acadêmico.

Aos professores que moldaram minha caminhada, à minha família, aos amigos e aos colegas de classe, que me ampararam nos momentos de cansaço, me incentivaram quando a jornada pareceu árdua e celebraram comigo cada pequena vitória.

E, por fim, agradeço a mim mesma. Por ter acreditado, por ter persistido, por ter abraçado a Ergologia com paixão desde o primeiro contato e permitido que ela me conduzisse até aqui. Hoje, não apenas a comprehendo na teoria, mas a vejo viva na minha trajetória, nos caminhos que percorri e nas experiências que transformaram meu olhar. A todos que fizeram parte dessa travessia, meu mais sincero e profundo agradecimento.

*Não basta adquirir sabedoria; é preciso, além disso, saber utilizá-la.*  
Marcus Tullius Cicero

TORRES, Amanda Alves Porfirio. **Corpo si**: estudo da arte de 2014 a 2023 no Brasil. RJ. 2025. 64 p. Dissertação. (Mestrado em Psicologia). Orientação Profa. Dra. Valéria Marques de Oliveira. Coorientação Profa. Dra. Cristina Novikoff. Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2025.

## RESUMO

Esta pesquisa busca investigar o conceito de corpo-si na abordagem ergológica, mapeando sua evolução e aplicação em produções acadêmicas nacionais entre 2014 e 2023. O corpo-si é compreendido como um elemento fundamental na relação entre trabalho e prolongamentos que ultrapassam a pessoa física e, integrando dimensões cognitivas, históricas e sociais. Essa perspectiva amplia a compreensão das dinâmicas laborais, valorizando a experiência dos trabalhadores e evitando reduções mecanicistas do trabalho humano. O estudo adota uma metodologia qualitativa, descritiva e teórica, baseada em uma Revisão Sistemática da Literatura. Para a análise dos dados foram utilizadas a ferramenta StArt e a Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (TABDN), permitindo uma investigação aprofundada das dimensões epistemológica, teórica e analítico-conclusiva dos estudos selecionados. Os resultados da análise de sete artigos evidenciaram o corpo-si como um conceito central para a compreensão das transformações do mundo do trabalho e das estratégias desenvolvidas pelos indivíduos para lidar com suas exigências, enfatizando a necessidade de ampliar as investigações sobre o corpo-si e fortalecer grupos de pesquisa dedicados ao tema. Apesar da relevância desse conceito, verificou-se que há uma escassez de estudos práticos e teóricos no cenário nacional pesquisado, bem como um número reduzido de grupos de pesquisa registrados no Diretório Lattes focados nessa temática. Tal lacuna limita a consolidação do conhecimento e a implementação de práticas que integrem a perspectiva do corpo-si nos ambientes organizacionais.

**Palavras-chave:** ergologia, corpo-si, psicologia organizacional e do trabalho.

TORRES, Amanda Alves Porfirio. Body-self: study of art from 2014 to 2023 in Brazil. RJ. 2025. 64 p. Dissertation. (Master's in Psychology). Advisors Prof. Dr. Valéria Marques de Oliveira. Co-advisor Prof. Dr. Cristina Novikoff. Institute of Education, Graduate Program in Psychology. Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2025.

## ABSTRACT

This research aims to investigate the concept of body-self within the ergological approach, mapping its evolution and application in national academic productions between 2014 and 2023. The body-self is a fundamental element in the relationship between work and its extensions beyond the physical person, integrating cognitive, historical, and social dimensions. This perspective broadens the understanding of labor dynamics, valuing workers' experiences and avoiding mechanistic reductions of human work. The study adopts a qualitative, descriptive, and theoretical methodology, based on a Systematic Literature Review. For data analysis, the Start tool and the Academic-Scientific Text Analysis Table (ASTAT) were used, allowing an in-depth investigation of the epistemological, theoretical, and analytical-conclusive dimensions of the selected studies. The results of the analysis of seven articles highlighted body-self as a central concept for understanding transformations in the world of work and the strategies developed by individuals to cope with its demands, emphasizing the need to expand research on body-self and strengthen research groups dedicated to this topic. Despite the relevance of this concept, it was found that there is a shortage of practical and theoretical studies in the national context searched, as well as a limited number of research groups registered in the Lattes Directory focused on this subject. This gap hinders the consolidation of knowledge and the implementation of practices that integrate the body-self perspective into organizational environments.

**Keyword:** ergology, body-self, industrial and organizational psychology.

## **LISTA DE SIGLAS**

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior FIOCRUZ
	Fundação Oswaldo Cruz
COVID	<i>Corona Virus Disease</i>
POT	Psicologia Organizacional e do Trabalho
PUC- SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
TABDN	Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos das Dimensões Novikoff
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
UPF	Universidade Fernando Pessoa
URGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
USP	Universidade de São Paulo

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1- Dispositivo dinâmico de três polos .....	30
Quadro 2 - Artigos encontrados na busca nas bases de dados .....	42
Quadro 3 - Breves informações dos artigos selecionados .....	46
Quadro 4 Descrição das Instituições com artigos sobre Ergologia .....	48
Quadro 5 Objetivos e implicações futuras .....	51
Quadro 6 - Linha de pesquisa: Educação e comunicação em saúde .....	67
Quadro 7 - Linha de pesquisa: Trabalho, Ergologia e Gestão.....	67
Quadro 8 Linha de pesquisa: Linguagem e Trabalho.....	67

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Linha do tempo da evolução da Ergologia .....	26
Figura 2- Fluxograma de busca dos artigos .....	41

## SUMÁRIO

<b>DEDICATÓRIA</b> .....	<b>4</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>6</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>8</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>9</b>
<b>LISTA DE SIGLAS</b> .....	<b>10</b>
<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	<b>11</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	<b>11</b>
<b>APRESENTAÇÃO: MOTIVAÇÃO AO ESTUDO</b> .....	<b>16</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	19
1.2 OBJETIVOS .....	20
1.2.1 Objetivo Geral .....	20
1.2.2 Objetivos Específicos.....	20
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>21</b>
2.1 ERGONOMIA .....	21
2.2 COMUNIDADE CIENTÍFICA AMPLIADA .....	24
2.2.1 Ergologia: história e fundamento .....	25
2.3 CORPO-SI.....	33
2.4 PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO .....	36
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>38</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	38
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA .....	40
3.3 PROCEDIMENTOS .....	40
3.4 RELEITURA DA QUESTÃO INVESTIGATIVA .....	42
3.4.1 Releitura da questão investigava e definição de universo de pesquisa .....	42
3.4.2 Primeira leitura e seleção das obras a serem analisadas .....	42
3.4.3 segunda leitura para extração de dados: ficha de variáveis de estudo e ficha de leitura ...	46
3.5 SISTEMATIZAÇÃO DE RESULTADOS .....	47
3.6 RESULTADOS .....	48
3.6.1 Descrição de instituições que tratam o tema ergologia .....	48
3.7 COMPARAÇÃO DOS ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO CONCEITO CORPO-SI NAS PRODUÇÕES LEVANTADAS SEGUINDO O RECORTE SUPRACITADAS PERANTE A TABELA DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS (TABDN) .....	54

3.7.1 Dimensão epistemológica.....	54
3.7.2 Dimensão teórica .....	54
3.7.3 Dimensão analítico-conclusiva .....	54
<b>4 ANÁLISE DOS TEXTOS.....</b>	<b>56</b>
4.1 TEXTO 01: ANÁLISE DO DISCURSO E ERGOLOGIA: O SUJEITO NA ATIVIDADE DE TRABALHO .....	56
4.2 TEXTO 02: PSICOLOGIA, SAÚDE E TRABALHO: DA EXPERIÊNCIA AOS CONCEITOS ...	57
4.3 TEXTO 03: MUITO ALÉM DA CIGARRA E DA FORMIGA .....	58
4.4 TEXTO 04: DIMENSÃO SINGULAR DA ATIVIDADE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE: REVISITANDO O DESASTRE DA REGIÃO SERRANA .....	59
4.5 TEXTO 05: ANÁLISE ERGOLÓGICA DA TRAJETÓRIA DE VIDA DE UM SINDICALISTA	60
4.6 TEXTO 06: A GESTÃO DO CORPO-SI NA CONSTITUIÇÃO DO SABER INVESTIDO PELO PROFISSIONAL LIBERAL DA ÁREA DA SAÚDE: ESPECIFICIDADES DE UM RELATO .....	62
4.7 TEXTO 07: AS DRAMÁTICAS DO USO DO CORPO-SI DOCENTE NA PANDEMIA: UMA INVESTIGAÇÃO ERGOLÓGICA .....	63
4.8 ARTICULAÇÃO E IMPLICAÇÕES FUTURAS DOS TEXTOS ESTUDADOS .....	64
4.9 GRUPOS DE PESQUISA E PESQUISADORES SOBRE A TEMÁTICA CORPO-SI E ERGOLOGIA .....	66
4.10 LACUNAS DO CONCEITO DE CORPO-SI NOS ARTIGOS NACIONAIS NO MARCO TEMPORAL ESTABELECIDO.....	68
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>71</b>

## APRESENTAÇÃO: MOTIVAÇÃO AO ESTUDO

Partindo da premissa que é questionável qualquer obra sistemática criada sem o impulso do envolvimento subjetivo, como pesquisadora, devo ressaltar que o meu interesse pelo tema começou desde a graduação, especificamente, no início do sétimo período do curso de psicologia (2020.2), cujo, os alunos eram direcionados pela Universidade de Barra Mansa, a escolherem entre as duas ênfases proposta pela grade da instituição: Psicologia do Trabalho x Psicologia da Saúde.

A seleção implicava em conhecer de modo sistemático a área ofertada, posto isto, fiz a minha escolha associada a minha falta de adesão de estudos até o presente momento do curso, respaldada no meu conhecimento voltado ao senso comum e na justificativa que seria uma área pouco explorada e desprovidas dos interesses por parte das empresas perante o que a psicologia poderia oferecer para o contexto organizacional e do trabalho.

Perante a este cenário apresentado juntamente com uma sede de desafios, não contive a minha curiosidade por conhecer rigorosamente os estudos no que tange a psicologia organizacional, embora recordar das expectativas baixas e estremecidas em relação a disciplina, logo na primeira aula fui atropelada com conteúdos que serviram metaforicamente como uma canção para o meu coração e um novo olhar para a psicologia do trabalho, em outras palavras, poderia dizer que as emoções foram tão grandiosas a ponto das palavras existentes não suprir tamanha grandeza já sentida.

O conteúdo transmitido inicialmente referia-se à Ergologia. De forma resumida, este tema dedica-se a estudar o trabalho humano, focando não apenas nas tarefas realizadas, mas também nas experiências vividas pelos trabalhadores e na compreensão relacionada a interações entre o indivíduo e seu ambiente de trabalho, considerando aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Aproveito para fazer menção a um dos meus escritos enquanto graduanda: “*Um pensamento externado sempre irá fazer sentido para quem escuta se for ao encontro das experiências pessoais, porque é um desabafo de alma para a alma*”.

Assim sendo, a Ergologia só veio carregada de afeto no meu primeiro momento de estudo, devido a correlação que eu realizei com o trabalho do meu pai, Paulo Porfirio, carreteiro, na qual chegava em casa depois da sua jornada de trabalho e dedicava-se a conversar com os seus colegas por telefonema sobre os próximos carregamentos e o modo na qual aconteceu o dia e o quanto um poderia ajudar o outro em caso de imprevistos.

O uso salientar que antes dos estudos acerca da Ergologia, acreditei por muitos anos que o serviço do meu pai estava vinculado a uma sobrecarga e não a um modo operacional do acontecimento do trabalho em sua conjuntura como um todo. Contudo, pude perceber através das duas coisas que eu só enxergava questionamentos negativos, um sentido, na qual não estava pautada no senso comum e sim em um conhecimento científico e diversos estudos rigorosos e sistemáticos, por vez. Aproveitei a empolgação e fui a trilhar neste caminho promissor do trabalho, em especial, a Ergologia.

A apreensão pelo conceito de corpo-si no âmbito da Ergologia surge da visão de que o trabalho transcende a simples realização de atividades estabelecidas anteriormente, apresentando-se como uma vivência incorporada, na qual o corpo desempenha um papel ativo como instância perceptiva e agente mediador com o ambiente. Na Ergologia, o corpo-si se revela na investigação das formas como os trabalhadores utilizam sua corporeidade para entender, ajustar e modificar as condições reais de trabalho. Esse procedimento engloba a adaptação de comportamentos, gestos e táticas corporais em função das variações e eventualidades do trabalho, superando as normas estabelecidas e gerando novos conhecimentos contextualizados.

Assim, o corpo não se constitui meramente como um meio de ação, mas sim como um elemento fundamental da inteligência prática, funcionando como uma interface sensível entre a subjetividade e o mundo, possibilitando a conexão entre experiências particulares e a coletividade no âmbito do trabalho. Desse modo, o interesse em tratar de maneira específica o corpo-si reside na perspectiva que esse conceito oferece sobre a vida: o imprevisto ocorre, mas o ser humano, como um ser biopsicossocial, ele ultrapassa limites e encontra constantemente maneiras de lidar com o imprevisto.

## 1 INTRODUÇÃO

A compreensão do conceito de corpo-si emerge como uma abordagem relevante dentro dos estudos sobre a atividade humana, atualmente, compreender, perceber e analisar o trabalho tornou-se um desafio para todos os que exercem atividades humanas, pois o trabalho não se apresenta de forma estática, mas sim em constantes mudanças e reconfigurações (Schwartz; Durrive, 2010). É por meio do trabalho cotidiano que o ser humano constrói sua identidade social e se diferencia das formas de existência anteriores. Destaca-se a importância de compreender o modo operante entre o trabalho e os trabalhadores, pois estes são moldados pela consciência, influenciada por suas experiências passadas. Além disso, parte-se da premissa de que a interação entre corpo e psique dos trabalhadores impacta diretamente a maneira como executam suas atividades laborais (Boin, 2002).

Nos últimos anos, a produção acadêmica brasileira tem explorado diferentes dimensões do corpo-si, buscando compreender sua aplicabilidade em diversos contextos e sua relação com outras abordagens teóricas, como a Ergologia. No entanto, torna-se essencial sistematizar as produções científicas para compreender as principais tendências, desafios e contribuições desses estudos no Brasil entre 2014 e 2023.

Neste sentido, este estudo realiza uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), aliada à Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (TABDN), para mapear as abordagens teórico-metodológicas adotadas nas pesquisas nacionais sobre o corpo-si. O objetivo é não apenas identificar e analisar os trabalhos já desenvolvidos, mas também destacar os pesquisadores e grupos que têm se dedicado ao tema, contribuindo para a consolidação do campo.

A presente pesquisa busca responder à seguinte questão: qual é o estado da arte do conceito de corpo-si nas produções científicas brasileiras entre 2014 e 2023? A resposta a essa pergunta possibilitará um olhar ampliado sobre a evolução do conceito no país, suas interfaces com outros domínios do conhecimento e suas implicações para o estudo do trabalho e da atividade humana.

Dessa forma, esta pesquisa visa oferecer um panorama abrangente da literatura sobre corpo-si, contribuindo para a compreensão de seus desdobramentos teóricos e práticos no contexto acadêmico e profissional brasileiro.

Este trabalho está estruturado em três partes. A primeira seção introduz o tema, apresentando a questão investigativa e os objetivos do estudo de forma sintética. A segunda seção

discorre sobre o referencial teórico, no qual são delineados os fundamentos conceituais que sustentam esta pesquisa, com ênfase nos princípios da Ergologia e do conceito de corpo-si, conforme a perspectiva de Yves Schwartz, além de sua interface com a Psicologia Organizacional e do Trabalho. Por fim, a terceira seção apresenta e analisa os achados da pesquisa, consolidando os resultados obtidos a partir da revisão sistemática da literatura.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

O conceito de corpo-si aplicado nas organizações oportuniza a aplicabilidade do olhar humanizado dentro das instituições de modo prático. Esta percepção está implicada no campo dialógico com uma analogia da realidade que condiz com o tudo se está, nada é e não existe nada mais humano do que experienciar as transformações internas vinculadas às externas.

Assim sendo, os interesses das entidades e do trabalhador no que se refere à saúde física e mental, precisarão se encontrar novamente e com a notoriedade do corpo-si ocasiona uma facilitação no que tange este compromisso entre os interessados, e consequentemente um retorno significativo do investimento. É um modo efetivo de construir um olhar para a saúde do trabalhador, visto que gera oportunidade de compreender o ser humano e obter organicamente os interesses da empresa.

Esta pesquisa contribui socialmente através da metodologia adotada (RSL) associada à Tabela de análise de textos acadêmico-científicos, segundo as dimensões de pesquisa (TABDN) propostas por Novikoff (2010), e fornece sistematização de protocolos replicáveis para futuros estudos. Espera-se que a compreensão sobre a problemática favoreça a inserção de reflexões do conceito corpo-si perante a Psicologia Organizacional e do Trabalho que propiciem a criação de melhores condições para o trabalho com foco em como os colaboradores executam as atividades. Seu tema é de importante valia para o desenvolvimento corporativo brasileiro, bem como um fator para o sucesso de uma entidade. Estende-se também a uma oportunidade de propagar o conceito de corpo-si, esclarecendo e estendendo-o a toda população.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é sistematizar aspectos teórico-metodológicos do conceito corpo-si por meio da aplicação da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para isso será utilizada a Tabela de Análise de Textos Acadêmico- Científicos (TABDN), em pesquisas nacionais no período entre 2014 e 2023.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a produção nacional em português no formato de artigos que tratam o corpo-si no período de 2014 a 2023.;
- Comparar aspectos teórico-metodológicos do conceito corpo-si nas produções levantadas (dimensão epistemológica, dimensão teórica, dimensão analítico-conclusiva);
- Mapear as lacunas de pesquisa do conceito corpo-si.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Os conceitos centrais deste estudo serão desenvolvidos em cinco tópicos principais: Ergonomia, Comunidade Científica Ampliada, Ergologia, Corpo-Si e Psicologia Organizacional e do Trabalho. Nos dois primeiros tópicos, serão apresentados os fundamentos essenciais que proporcionaram a base teórica para a consolidação da abordagem ergológica. O terceiro tópico abordará a trajetória e a consolidação da Ergologia, destacando seus principais marcos e desenvolvimentos. No quarto tópico, será explorado o conceito de Corpo-Si, conforme compreendido pela Ergologia, enfatizando sua relevância no contexto do trabalho. Por fim, o último tópico discutirá a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), articulando-a com o conceito central deste estudo, de modo a aprofundar as conexões entre essas abordagens e sua aplicabilidade na análise das dinâmicas organizacionais.

### 2.1 ERGONOMIA

A ergonomia é um campo interdisciplinar que estuda e analisa a interação entre os seres humanos e os sistemas com os quais interagem, com o objetivo de otimizar a segurança, o conforto, a eficiência e a produtividade no trabalho. O termo "ergonomia" foi introduzido em 1857 pelo pesquisador polonês Wojciech Jastrzębowski, sendo derivado das palavras gregas *ergon* (trabalho) e *nomos* (regras). Entretanto, a sistematização científica da ergonomia ocorreu somente a partir da década de 1940, especialmente nos Estados Unidos e no Reino Unido, quando passou a ser desenvolvida como uma disciplina estruturada (Dul; Weerdmeester, 2012).

O avanço da ergonomia como ciência aplicada intensificou-se durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), período no qual houve uma conjugação sistemática de esforços entre a tecnologia, as ciências humanas e as ciências biológicas para solucionar problemas associados ao uso de equipamentos e sistemas complexos (Freire *et al.*, 2024).

A interação inadequada entre operadores e máquinas resultava em falhas operacionais significativas, impulsionando estudos voltados à adaptação dos sistemas às características fisiológicas e cognitivas dos usuários, assim sendo esse contexto fomentou a colaboração entre engenheiros, médicos e militares, resultando em aprimoramentos que, posteriormente, foram incorporados ao setor industrial no período pós-guerra. Apesar de não contribuir diretamente com

a ergonomia, é válido mencionar que fica evidente nos meados de 1890-1910, o estudioso americano Frederick Winslow Taylor, o criador da teoria da administração científica introduziu a análise sistemática do trabalho, fornecendo bases teóricas e metodológicas para que outros pesquisadores da área ampliassem a análise do trabalho sob diferentes perspectivas, contribuindo para a construção de um corpo de conhecimento que possibilitou o desenvolvimento de novos estudos relacionados ao ambiente laboral. Essa evolução resultou na introdução de práticas voltadas ao controle de segurança, na implementação de programas de treinamento e no aprimoramento de técnicas para a execução eficiente das tarefas (Razza *et al.*, 2010).

A ergonomia americana caracteriza-se por uma abordagem pragmática e quantitativa, centrada na adaptação do trabalhador ao ambiente laboral por meio de medições e testes de desempenho. Seu foco principal reside na engenharia humana e na aplicação de princípios científicos para otimizar a eficiência e a produtividade, utilizando métodos baseados em estatísticas e experimentos controlados. Em contraposição, a ergonomia francesa, cujo não surgiu abertamente com a revolução industrial, mas sua origem pode ser associada às modificações iniciadas neste período, seu desenvolvimento ocorreu a partir da década de 1950, apresentando uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, pautada na análise da atividade real do trabalhador (Dias, 2017).

Diferentemente da visão mecanicista da ergonomia americana, a tradição francesa enfatiza a complexidade do trabalho humano e considera aspectos psicológicos, antropológicos, fisiológicos e sociológicos na compreensão da interação entre o indivíduo e seu ambiente de trabalho. Um dos principais expoentes dessa vertente foi Alain Wisner, responsável pelo desenvolvimento do conceito de ergonomia da atividade. Sua proposta fundamenta-se na premissa de que o trabalhador não deve ser considerado um agente passivo no sistema produtivo, mas sim um sujeito ativo, capaz de interagir, adaptar e transformar seu ambiente de trabalho (Sznelwar, 2006).

A ergonomia da atividade, portanto, busca compreender não apenas o trabalho prescrito (o que se espera que o trabalhador faça), mas também o trabalho real (o que de fato é executado), reconhecendo as estratégias individuais utilizadas pelos trabalhadores para lidar com as exigências da tarefa. Essa distinção entre as abordagens americana e francesa reflete diferentes concepções sobre o papel do trabalhador na organização do trabalho: enquanto a ergonomia americana busca adaptar o indivíduo ao sistema produtivo com base em análises objetivas, a ergonomia francesa propõe um modelo dinâmico e integrado, que valoriza a experiência subjetiva e a interação

contínua entre o trabalhador e seu meio (Ferreira, 2008).

Conceitualmente, a ergonomia pode ser definida como a ciência que investiga e aplica princípios ao projeto de máquinas, equipamentos, sistemas e tarefas, visando promover condições de trabalho mais seguras e eficientes, todavia a ergonomia já procede com aspectos de aplicação. Talvez por esta razão não exista consenso se a caracterizamos como uma disciplina aplicada ou como uma ciência. No entanto, a ergonomia de origem francesa ultrapassa uma abordagem estritamente teórica ou formal, alicerçando-se em métodos de análise específicos para investigar e solucionar desafios decorrentes da inadequação entre os artefatos, a organização do trabalho e as condições ambientais às capacidades e limitações humanas (Abrahão *et al.*, 2009).

Nesse contexto, a ação ergonômica não se restringe à adaptação do indivíduo ao sistema produtivo, mas busca transformar as condições laborais de maneira estrutural e integrada, promovendo melhorias que assegurem maior eficiência, segurança e bem-estar no ambiente de trabalho através de métodos de experimentação do trabalho, regras e maneiras padrões de executar o trabalho (Ribeiro, 2015), em especificidade, intitulado pela ergonomia: trabalho prescrito. O trabalho prescrito pode ser associado à concepção de tarefa e a sua aplicação está articulada à necessidade de se consolidar táticas administrativas com o intuito de fixar e mensurar a produção, sendo assim:

As regras e normas advindas de tal concepção tendem a prever uma situação artificial considerando um trabalhador jovem, de um determinado sexo, que goza de boa saúde, que não sofre transformações ao longo do tempo e é resistente aos riscos e constrangimentos de ambientes nocivos (Abrahão *et al.*, 2009, p. 3).

Trinquet (2022, p. 14) acrescenta:

Este modo de regulamentação despreza as aptidões adquiridas pelo trabalhador ao longo do tempo. Porque aqueles que têm responsabilidades de gestão, de administração do trabalho, não sabem ou não querem saber, por razões essencialmente ideológicas, o que é realmente o trabalho. E o pior, é que eles acreditam saber, mas como eles se enganam, as boas soluções escapam. Eles agem cegamente e então não devemos nos surpreender se os resultados são estes que, infelizmente, constatamos.

A ergonomia busca transformar o trabalho ao questionar a visão negativa que os trabalhadores têm em relação à execução de suas atividades, devido à distância constante e inevitável entre a forma como o trabalho foi planejado antes de ser realizado e como ele de fato é executado. É exatamente nesta direção de modificação do trabalho que a ergonomia percebe e valida a importância do trabalho real, conforme menciona Abrahão et al. (2009, p. 38) “a maneira

do ser humano mobilizar suas capacidades para atingir os objetivos da produção”, que para além da execução referenciada em uma prescrição, nota-se um esforço cognitivo, intuitivo, físico que não é demandado pela fábrica. Nesse sentido, é fundamental observar os indivíduos em ação, com o objetivo de reconstruir de forma sistemática a atividade, a partir da consulta a uma variedade de fontes e de um processo participativo.

A ergonomia no Brasil tem evoluído ao longo das últimas décadas, por diversos fatores como a legislação trabalhista, o avanço das pesquisas e inquietações acadêmicas e a adoção de práticas ergonômicas nas empresas. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a Norma Regulamentadora NR-17 são fatores importantes na regulamentação das condições ergonômicas no ambiente de trabalho. Posto isto, o crescimento da ergonomia no país está associado ao desenvolvimento industrial e à necessidade de reduzir patologias ocupacionais e acidentes de trabalho, assim pesquisadores brasileiros têm contribuído significativamente para a adaptação de conceitos ergonômicos à realidade nacional, considerando aspectos socioculturais e econômicos (Vieira; Montedo, 2024).

Perante este cenário, as empresas brasileiras vêm implementando programas ergonômicos, muitas vezes impulsionadas por exigências legais, direitos e pela busca de maior produtividade (Sznelwar, 2006). No entanto, ainda existem desafios, como a resistência organizacional e a necessidade de maior conscientização sobre os benefícios da ergonomia. Nesse sentido, é fundamental observar os indivíduos em ação, com o objetivo de reconstruir de forma sistemática a atividade, a partir da consulta a uma variedade de fontes e de um processo participativo.

## 2.2 COMUNIDADE CIENTÍFICA AMPLIADA

No contexto das transformações epistemológicas ocorridas ao longo do século XX, o médico e pesquisador Ivar Oddone consolidou uma abordagem interdisciplinar que enfatizava a participação ativa dos trabalhadores na produção do conhecimento científico, a sua proposta partia da constatação de que a análise das condições laborais não deveria estar restrita ao domínio exclusivo dos especialistas acadêmicos, uma vez que os próprios trabalhadores detêm um conhecimento tácito e uma experiência prática fundamentais para a compreensão das dinâmicas laborais (Schwartz, 2013).

Diante disso, Oddone, Re e Briante (2023) formulou um modelo mais abrangente e

democrático para a construção do saber científico, fundamentado na interação entre pesquisadores, trabalhadores, sindicatos e demais atores sociais envolvidos no processo produtivo. Essa concepção vai ao encontro diretamente com os princípios da ergonomia francesa, que se consolidou como uma resposta crítica à visão tradicional da ciência e enfatizou a importância da contextualização das pesquisas no ambiente de trabalho.

Nesse sentido, Oddone, Re e Briante (2023) conceituam os atores sociais como sujeitos que desempenham um papel ativo no processo de reconhecimento, análise e transformação das condições de trabalho. Sua abordagem rompe com a perspectiva tradicional, que historicamente relegava os trabalhadores à condição de meros objetos de estudo ou agentes passivos nas relações laborais. Ao contrário, destaca a importância da participação desses sujeitos tanto na construção do conhecimento científico quanto na luta por melhores condições de trabalho (Muniz *et al.*, 2013).

A partir dessa concepção, emerge a ideia de comunidade científica ampliada, a qual propõe uma perspectiva de produção do conhecimento caracterizado pela democratização do saber e pela valorização da participação de múltiplos atores sociais. Posto isto, nesse contexto, a investigação sobre as condições de trabalho não deve se limitar ao meio acadêmico, mas integrar o conhecimento empírico dos trabalhadores e de suas organizações representativas. (Muniz *et al.*, 2013). Ressaltando que essa abordagem possibilita a formulação de saberes mais aderentes à realidade laboral e amplia o potencial de transformação social, na medida em que considera as experiências e percepções daqueles que vivenciam diretamente os desafios e contradições do mundo do trabalho.

### **2.2.1 Ergologia: história e fundamento**

A imagem a seguir apresenta uma linha do tempo sobre a evolução da Ergologia, com o propósito de situar a origem do termo e da instituição associada. No entanto, o foco desta pesquisa reside na abordagem da Ergologia conforme desenvolvida por Yves Schwartz, a qual será aprofundada ao longo do texto.

Figura 1 - Linha do tempo da evolução da Ergologia



Fonte: Elaboração própria (2025) a partir da leitura de Silva e Paschoarelli (2010).

O estabelecimento da perspectiva ergológica foi construída, na década de 1980, na Universidade de Provença, França, está articulado com o campo da filosofia da vida que permite, de acordo com Trinquet (2022), melhor conhecer o trabalho na sua natureza profunda suas propriedades e assim melhor compreendê-lo para lhe transformar

Ela foi impulsionada por três universitários: Yves Schwartz, filósofo e epistemólogo, Daniel FAITA, linguista e Bernard VUILLON, sociólogo, com a implicação afetiva de Jacques Durraffourg, ergonomista e de Marc Bartoli, economista. Esses pesquisadores foram formados por grandes pensadores: o médico- filósofo Georges Canguilhem, o criador da ergonomia de língua francesa (a ergonomia da atividade) Alain Wisner, e o médico e psicólogo italiano Ivar Oddone (Trinquet, 2022, p. 20).

De acordo com Mendes (2023), esses três professores e pesquisadores buscavam compreender as mudanças nas relações entre o mundo e a cultura, da educação e do trabalho, indagados a responder às seguintes questões:

O que seria necessário para se preparar as jovens gerações para reconhecer as mudanças que atravessam todos os aspectos da vida econômica e social, notavelmente aqueles concernentes às atividades de trabalho? Lembremo-nos, era a grande época das “mutações tecnológicas”. Mas, responder a essa questão supunha responder, simultaneamente, a uma questão subsidiária, porém inevitável: Quais meios têm os professores/ pesquisadores universitários para afrontar essas novas interrogações? (Trinquet, 2022, p. 21).

Posto isto, surgem reflexões bases para a consolidação da Ergologia: as possíveis práticas para promover aproximação entre academia científica e instituições trabalhistas, pois a realidade vivida pelos assalariados estava distante em relação ao que estava sendo discutido dentro das universidades. Sendo assim, juntamente com os respectivos pensadores, baseou-se em dois conceitos-chave a fim de sustentar a ideia ergológica: Ergonomia da Atividade: abordagem dedicada a investigar a adaptação do trabalho do homem, visto o distanciamento entre o trabalho prescrito que se refere em como realizar as práticas da atividade e o trabalho real que se remete as tarefas efetivamente realizadas, com o intuito de otimizar as condições de trabalho, organizacionais integrando fatores técnicos para promover segurança e eficiência (Dias, 2017). No entanto, embora a ergologia dialogue com a ergonomia, ela propõe uma compreensão diferenciada do trabalho real, concebendo-o como uma prática dinâmica, a partir desta perspectiva, os trabalhadores ajustam continuamente suas atividades, mobilizando saberes tácitos e exercendo criatividade diante das exigências e imprevistos do contexto laboral (Holz; Bianco, 2014).

Assim sendo, entende-se que toda a circunstância de trabalho se encontra um espaço vago na qual solicita do trabalhador uma mobilização de seus próprios recursos para atender a prescrição. E a outra ideia primordial para o surgimento da Ergologia, foram as contribuições do médico Oddone através do conceito de Comunidade Científica Ampliada que consistia em:

Realizar uma aproximação entre a academia e trabalhadores, com o intuito de permitir ter uma visão não mutilante do trabalho e começar a trazer respostas ao profundo mal-estar que sentia em relação à diferença entre o atrimônio estocado, ensinado e o patrimônio vivo das atividades de trabalho (Schwartz, 2013, p. 2).

Schwartz e Durrive (2010) apresentam a Ergologia como um modo inovador para abordar e perceber a atividade humana, com origem em estudos pluridisciplinares no que tange situações do trabalho. A análise ergológica é concebida do ponto de vista daquele que trabalha e se constitui no objetivo de investigar o permanente debate de normas e de valores que renovam indefinidamente a atividade humana, concentrando-se sobre a relação que a pessoa estabelece com o meio na qual está engajada (Schwartz; Durrive, 2010).

É primordial que as situações de trabalho não alterem a saúde dos operadores, e nas quais estes possam exercer suas competências ao mesmo tempo num plano individual e coletivo e encontrar possibilidades de valorização de suas capacidades; alcançar os objetivos econômicos determinados pela empresa em função dos investimentos realizados ou futuros (Guérin et al., 2017, p.1).

Posto isto, é pertinente salientar a diferença entre situações de trabalho e atividade de

trabalho.

O trabalho, considerado como atividade é uma função natural da espécie humana; as situações de trabalho são apenas atividades circunstanciais, colocadas em funcionamento pelos homens, para responder às necessidades conjunturais, as normas e as regulamentações para este contexto, podem ser mencionadas como um exemplo (Trinquet, 2022, p. 30).

À vista disso, Schwartz, Faita e Vuillon ao observar as indagações de Wisner perante ao trabalho prescrito e o trabalho real, emergiram a necessidade de investigar a hipótese fundadora da criação do conceito ergológico. De acordo com Trinquet (2022, p.21) “Todo progresso no conhecimento do trabalho impõe associar os trabalhadores, na pesquisa e na reflexão teórica”, portanto,

[...] a ergologia via conhecimentos da atividade humana em conjunto com saberes acadêmicos atualmente disponíveis e mais particularmente aqueles provenientes da ergonomia, permitindo conhecer o trabalho, sua natureza profunda, suas propriedades e assim melhor compreendê-lo para lhe transformar/melhorar, adaptando-se aos seus imperativos sociais, humanos e organizacionais (Trinquet, 2022, p. 20).

Consequentemente um fato ganhou forma: a articulação entre as universidades e as atividades econômicas e sociais, pois não era possível formular análises diagnósticas, lançar projetos e proposições sobre a atividade de trabalho ou sobre o não-trabalho de forma viável, a menos que se encontrassem meios efetivos para envolver todos os atores do trabalho, todos aqueles diretamente implicados (Schwartz; Durrive, 2010). A ideia principal é que o trabalho possa dialogar, causar questionamentos tanto àqueles que procuram produzir a investigação e consequentemente a análise, quanto às pessoas principais diretamente envolvidas nas situações de trabalho.

Para maior sustentação desta metodologia de intermediação entre os saberes adquiridos através da academia, pelos assalariados no sistema fabril e os conhecimentos inovadores trazidos pelas novas formas de organização das atividades, apoiou-se a criação de um dispositivo pluridisciplinar e pluriprofissional de aprendizagem mútua na Universidade Aix-Marseille, na cidade de Aix-en-Provence no departamento de filosofia (Trinquet, 2022).

O dispositivo não reivindicava para si a filiação em nenhuma disciplina científica e universitária existente em particular, mas tinha a ambição de lhes requerer todas, uma vez que a atividade humana – e, notavelmente, a atividade de trabalho – atravessa e interroga todos os saberes e todas as experiências industriais (Trinquet, 2022, p. 22).

Com a chegada e notoriedade deste, cria-se o departamento de ergologia, em modo sucinto, a área de conhecimento referida não obtinha reconhecimento oficial nas instituições francesas de ensino superior, que possuíam disciplinas mais tradicionais em suas grades curriculares. No entanto, a Ergologia, enquanto área de investigação, experimentou um desenvolvimento relevante que abrange a integração de conhecimentos científicos e práticos, bem como uma análise crítica acerca do trabalho e do trabalhador, sendo assim a sua gênese relaciona-se à necessidade de conceber o trabalho não apenas como uma atividade técnica, mas também como um espaço de vivência e assimilação. Esta perspectiva visa confrontar os conhecimentos acumulados com as realidades laborais, fomentando um diálogo contínuo entre a teoria e a prática (Trinquet, 2022).

Conforme menciona Schwartz (2013) um dos princípios fundamentais da Ergologia é o "socratismo em duplo sentido", que diz respeito à geração de conhecimentos acerca da vida social e da ação humana, possibilitando a compreensão das normas que regulam o labor. Tal perspectiva demanda uma "humildade intelectual", uma vez que não existe um único modo de empregar esses conhecimentos; cada contexto laboral é singular e necessita de uma abordagem adaptativa. Ademais, a Ergologia se diferencia de outros enfoques, como as Clínicas do Trabalho, ao ressaltar a dinâmica laboral como um âmbito de confronto entre conhecimentos e valores.

O trabalho é considerado um processo incessante de renormalização, no qual o trabalhador adapta suas habilidades e lida com as exigências do contexto profissional, posto isto, a confirmação da Ergologia enquanto área de investigação ocorre, também, por meio de sua aplicação prática em ambientes organizacionais, nos quais se almeja aprimorar a qualidade de vida laboral e incentivar uma gestão reflexiva que valorize a interlocução com os colaboradores. Dessa forma, a Ergologia se configura como uma perspectiva abrangente e diversificada, trazendo implicações relevantes para a gestão e a investigação em estudos organizacionais. Dessa forma, essa área de conhecimento foi introduzida nas universidades francesas, adquirindo reconhecimento e sendo validada como campo de estudo. O dispositivo visa articular conhecimentos adquiridos no âmbito científico (universidade) e no âmbito prático (atividade) (Schwartz; Durrive, 2010).

Antes de avançarmos, para maior compreensão é pertinente esclarecer o que consolida a metodologia ergológica, nomeado de dispositivo dinâmico de três polos (DD3P), segundo Trinquet (2022) refere-se a um processo que permite colocar os princípios e conceitos fundamentais da ergologia em prática para compreender e agir sobre uma situação de trabalho. Schwartz e Durrive (2010) consideram que vivemos em um mundo que transformamos continuamente com as nossas

atividades, o regime de produção de conhecimentos tem tanto necessidade dos saberes investidos nestas atividades (e produzidos a diversos graus de aderência), como de saberes organizacionais, acadêmicos, disciplinares - que são já providos de uma forma de codificação.

Ora, o diálogo entre estes dois polos não pode se dar frontalmente. Ele supõe uma disponibilidade - que não é natural - dos parceiros que operam provisória e tendencialmente nos dois polos. É preciso que emerja então um terceiro polo, a fim de fazer trabalhar os dois primeiros de modo cooperativo (agindo com humildade e rigor em relação ao saber), de modo a produzir um saber inédito a propósito da atividade humana (Trinquet, 2022).

Será explorado a seguir de forma ornamentada, adaptada e “higienizada” para fins de explicação e exemplificação, o que é o DD3P, através de um quadro adaptado:

Quadro 1- Dispositivo dinâmico de três polos

Dispositivo Dinâmico de três polos (DD3P)	Exemplos (DD3P)
<p>O primeiro polo é o <b>saber constituído</b>, está associado à pluridisciplinaridade indispensável para se ter uma percepção mais abrangente do possível objeto em questão, se articulado ao saber prescrito, as normas; a aquisição do aprendizado através da leitura; por meio da construção que vai ratificando-se e se fortalecendo ao longo do tempo, enquanto um conhecimento técnico, é pertinente salientar que não existe uma única disciplina, seja ela acadêmica ou profissional que englobe todos os conhecimentos necessários para responder de forma apropriada a todas as questões levantadas pela atividade de trabalho analisada.</p>	<p>Imagine que seja necessário refazer a instalação elétrica de um lugar de trabalho. A solução clássica consiste em chamar um especialista (saber constituído) que fará a instalação perfeitamente de acordo com as normas em vigor.</p>
<p>O segundo polo está vinculado com a situação real, saber investido, em outras palavras, seria o modo na qual as circunstâncias se dão no concreto. O regime de produção de conhecimentos não tem somente necessidade dos saberes investidos. Esses processos intervêm não apenas entre essas duas formas de saberes, mas também entre os diversos atores envolvidos em cada um desses saberes.</p>	<p>Mas, se não tomou a precaução de discutir com os verdadeiros usuários desse lugar de trabalho (saber investido), ele colocará as tomadas de eletricidade em lugares que lhe parece conveniente e elas estarão, perfeitamente, de acordo com as normas. não é talvez ali o lugar que se tem necessidade de uma tomada para atender à organização do trabalho desejada pelos usuários.</p>
<p>Embora seja claro que ninguém detém todas as respostas para as questões surgidas desses confrontos, cada pessoa possui uma parte nesse processo. É fundamental, portanto, que essas pessoas se comuniquem entre si, que elas reconsiderem suas posições, que elas se confrontem e questionem mutuamente, a fim de buscar a resposta mais relevante e adequada possível.</p>	

<p>O terceiro polo refere-se às exigências éticas e epistemológicas. Mas também, por que não: “polo de suporte da cooperação fecunda dos dois outros polos [...] o polo dos desconfortos intelectuais, éticos, sociais [...] o polo do mundo comum a construir, compreendendo que existe uma questão de valor vinculado aos saberes que vem do campo e saberes que vem da academia, é justamente este polo que convida a refletir sobre o debate de normas, com humildade e rigor na relação do saber, de maneira a produzir um saber inédito a propósito da atividade humana</p>	<p>Sem problema! Colocaremos uma extensão de tomadas que resolverá o problema. A partir daí, a instalação estará de acordo com a necessidade do ambiente e não somente de acordo com as normas, mas também com a humildade e experiência do profissional.</p>
---	---

Fonte: Adaptado de Trinquet (2022).

Nesta perspectiva, com o intuito de melhor explorá-los, os dois primeiros polos nos transmitem clareza. São aqueles que resultam de dois tipos de saberes que a ergologia coloca em evidência: O primeiro é o conhecimento concebido, ou seja, os conceitos, competências e conhecimentos teóricos ou profissionais. O segundo é o conhecimento investido na atividade, ou seja, a experiência prática que constantemente recria conhecimentos através de debates de normas que não podem ser totalmente conhecidos, apreciados e dominados pelos conhecimentos estabelecidos no momento. Portanto, prosseguimos enfatizando conceitos centrais para trabalhar a ergologia, a atividade humana; o trabalho é a atividade humana (Trinquet, 2022).

[...] mais correntemente analisada pelos ergólogos. Mas não somente! A ergologia se debruça, desde alguns anos, sobre todas as atividades humanas; a atividade de trabalho sendo considerada entre outras atividades humanas. A atividade definida como um impulso de vida, de saúde, sem marco predefinido, que sintetiza, cruza e amarra tudo que se apresenta separadamente (corpo/espírito; individual/ coletivo; fazer/valor; privado/profissional; imposto/ desejado etc.) (Trinquet, 2022, p. 50).

O intuito da atividade é produzir conhecimento perante o que as pessoas experenciam com o propósito de favorecer as circunstâncias de trabalho. Portanto, a postura do investigador ao usar o método da ergologia, deve ser de aprender a atividade com os indivíduos observados, levando em consideração as circunstâncias nas quais as pessoas executam o trabalho delas e as devidas averiguações que elas funcionam, com o objetivo de propor uma conjuntura visando a equidade em relação às verbalizações (Trinquet, 2022).

Exemplificando, conforme pontua Trinquet (2022, p. 28) seria o “conjunto de atores da situação de trabalho, os elementos resultantes das observações, os documentos coletados e os conceitos ergológicos”, que fique claro para todos os ergólogos e para os que desejam trabalhar com a ergologia, existem duas disciplinas científicas: a epistemológica, que se remete com a tentativa de desaderência, de conceitualização, visam-se objetos sem atividade, ou, ao contrário,

em atividade (sem ou com debate de normas), têm -se então níveis de epistemicidade diferentes. Um modelo do átomo ou uma reação química revelavam da epistemicidade 1. Já um sistema jurídico revela da epistemicidade 2. Estes diferentes níveis de epistemicidade são ocasião de transgressões ou de “usurpações”. O terceiro nível de epistemicidade, característico do campo das atividades humanas (portanto dos seres que operam debates de normas) é o da construção de conceitos, ambicionando – como para todo conceito - aceitar o desafio da desaderência. Mas obrigando-se a sempre integrar em sua abordagem das situações a existência das renormatizações, a fim de sempre aprender com elas. Os conceitos ergológicos aspiram a ser deste tipo (Schwartz; Durrive, 2010).

A epistemicidade de nível 1 refere-se aos aspectos anatômicos e aos fenômenos físicos, os quais podem ser estudados de maneira independente da atividade humana. A epistemicidade de nível 2 está associada ao campo normativo, caracterizando-se por um maior grau de interpretação sobre a temática. Já a epistemicidade de nível 3 está relacionada às atividades humanas, nas quais há uma constante construção e reajuste de normas no próprio processo de realização do trabalho; e a disciplina ergológica, a qual direciona sua base central às ciências do ser humano e da sociedade e não se pode reduzir o homem ao espaço e o tempo, por conseguinte, a importância da criação e consolidação do DD3P, uma vez que este dispositivo abrange estes aspectos disciplinares do como atuar através da ergologia.

Schwartz (2013) afirma que se tratarmos o trabalho apenas como emprego ou realização de alguma tarefa, tira-se desse conceito a complexidade peculiar da atividade humana, pois ela comporta a herança cultural e histórica das técnicas, das experiências das gerações, numa relação com a sua própria história. Trabalhar é gerir, toda atividade humana é trabalho, o único momento em que o humano não está trabalhando é quando ele se mantém na inércia.

Conforme supracitado neste tópico a ergologia ao considerar o trabalho como um fenômeno dinâmico, visa enfatizar que as condições laborais estão em constante transformação, seja em função do avanço tecnológico, de mudanças organizacionais ou de novas demandas sociais. Visto que, a análise do trabalho não pode se restringir a normas fixas e prescritas, mas deve abranger também a maneira como os trabalhadores, em sua prática diária, constroem e ajustam suas formas de atuação. Esse olhar permite compreender que o saber sobre o trabalho não está exclusivamente nos regulamentos ou nas prescrições institucionais, mas também na experiência acumulada pelos trabalhadores ao longo do tempo.

## 2.3 CORPO-SI

A ergologia distingue-se de outras abordagens do trabalho ao não se limitar à organização formal das atividades, mas sim ao considerar as dinâmicas reais e cotidianas em que os indivíduos ajustam, improvisam e transformam as prescrições de suas funções. Nesse contexto, Yves Schwartz, em 1987, introduz o conceito de corpo-si, ressaltando a importância de compreender como os indivíduos experienciam o trabalho e suas relações. O corpo-si representa a maneira singular como cada pessoa mobiliza seu corpo ao enfrentar desafios, modificar seu ambiente laboral e arbitragem, (Schwartz; Durrive, 2010).

É fundamental não confundir o conceito de arbitragem com o de arbitrário, que se caracteriza pela ausência de regras ou critérios. No contexto do trabalho, o ser humano em atividade não está completamente livre de constrangimentos, mas também não opera de forma mecânica ou predeterminada, como um robô. Ao contrário, ele realiza constantes arbitragens, ou seja, julgamentos e escolhas que lhe permitem, simultaneamente, seguir os procedimentos prescritos e, quando necessário, transgredi-los para melhor atender às exigências concretas da situação. Essas arbitragens ocorrem no tempo presente da ação e são influenciadas por critérios que podem ser mais ou menos conscientes, individuais ou formalizados, refletindo a complexidade da relação entre o trabalhador e seu contexto de atuação (Schwartz; Durrive, 2010). Assim, no âmbito da administração do corpo em atividade, o conceito de corpo-si pode ser sintetizado e compreendido da seguinte maneira:

Viver significa não se submeter passivamente ao seu meio social, promover condições de saúde, individuais e coletivas, e somado ao que compartilhamos com a totalidade do reino vivente, constitui uma exigência que nos implica enquanto ser vivente, já presente na mais elementar célula do corpo humano. Isso deixa claro que as renormalizações, que manifestam essa herança em um meio humano, têm implicações no conjunto de nosso ser, inclusive biológico. Essa exigência de saúde, mesmo que tenha uma significação profundamente social - que mundo comum queremos para viver juntos? - tem como suporte este conjunto “corpo e alma” indistintos que chamamos de corpo-si. Um corpo, com base biológica, claro, mas também um corpo histórico, ‘nossa’ corpo, instruído, ‘usinado’, disciplinado, pela nossa história pessoal e histórica. Instruído, disciplinado pelas aprendizagens, habilidades, experiências de prévias renormalizações, que trazem saberes e valores conscientes, conceitualizados, bem como saberes e valores disseminados dentro do nosso corpo industrial (Scherer *et al.*, 2021, p. 4).

Schwartz e Durrive (2010, p. 339) conceituam corpo-si como:

O trabalho não existe sem alguém que trabalha. Como nomear este alguém, na medida em que ele não se encontra bem delimitado, definido? A atividade é efetivamente conduzida

por alguém em carne e osso, que está inscrito em funcionamento neurosensitivos muito complexos e, além disso, ela tem prolongamentos que ultrapassam a pessoa física. Estar em atividade solicita incorporar tudo que está inscrito no corpo: o social, o psíquico, o institucional, as normas e os valores (sejam os do contexto, sejam os reprocessados), a relação com as instalações e os produtos, com os tempos, com os humanos, com os níveis de racionalidade etc. Este alguém que trabalha - este centro de arbitragens que governa a atividade- pode ser designado corpo-si ou corpo-pessoa.

Para falar sobre o trabalhador e o seu modo de operar a atividade de trabalho, a Ergologia acredita que os conceitos de sujeito ou subjetividade possa ser reducionista, sendo assim, ela utiliza o termo ‘corpo-si’, que não é um ‘sujeito’ delimitado, definido, mas uma entidade enigmática que resiste às tentativas de ser objetivado (Schwartz; Durrive, 2010).

Para esses autores, a noção de subjetividade coloca o indivíduo diante de um espelho em que ele se reconhece, um espelho que o transforma em objeto circunscrito numa moldura, descortinando os segredos de sua vida e de sua ação. A noção de corpo-si, ao contrário, remete às profundezas do que se é, uma “alguma coisa” que ninguém poderá expressar totalmente em palavras, uma obscuridade que afasta o indivíduo de toda objetivação e que não faz ele “um objeto a ser descrito”, restituindo assim a forma pela qual ele sempre escapa, a seu jeito, de ser objetivado (Holz; Bianco, 2014 p. 496).

Assim sendo, o uso do corpo-si, implica no uso de si, pois o uso de si inclui a maneira como os indivíduos mobilizam seu corpo, conhecimento, experiência de toda sua trajetória de vida vinculada com seu contexto real, todo trabalho, dado ser lugar de problema, demanda um uso de si. Segundo Schwartz e Durrive (2010) isto quer dizer que nunca há uma simples execução, mas uso, convocação de um indivíduo singular com capacidades bem mais amplas que as repertoriadas pela tarefa. Trabalhar coloca em tensão o uso de si requerido pelos outros e o uso de si consentido e comprometido por si mesmo.

O trabalho não se resume à mera execução de tarefas prescritas, mas configura-se como um processo dinâmico e contínuo de adaptação, tomada de decisão e transformação, no qual o trabalhador desempenha um papel ativo ao mobilizar seus conhecimentos, habilidades e experiências. Nesse contexto, cada indivíduo realiza escolhas sobre a forma de engajar-se em sua atividade profissional, ajustando e ressignificando sua prática de acordo com as exigências do ambiente laboral e suas próprias condições biopsicossociais e objetiva todo trabalho formal que remete a uma hierarquia é uma solicitação de outro indivíduo, é o lugar de um problema e reivindica um uso de si. Também quando dizemos que o trabalho é uso de si, isso quer dizer, então, que ele é o lugar de possibilidades sempre a negociar: não há execução, mas uso e isso supõe um espectro contínuo de modalidades (Schwartz; Durrive, 2010).

Não há simples execução, mas uso, convocação de um indivíduo singular com capacidades

bem mais amplas que as enumeradas pela tarefa. O que nos possibilita adentrar nas dramáticas no uso de si, porque as escolhas preveem uma decisão, optar por algo significa desconsiderar a outra opção, para tal tomada de decisão se faz necessário as competências, valores e saberes (Schwartz; Durrive, 2010).

De início, um drama - individual ou coletivo - tem lugar quando ocorrem eventos que quebram os ritmos das sequências habituais e antecipáveis da vida. Daí a necessidade de reagir (no sentido de processar esses acontecimentos) de “fazer uso de si”. No mesmo movimento, são produzidos novos eventos, transformando variabilidades, matriz de história porque engendra outros possíveis em razão das escolhas a fazer (microescolhas) para processar os eventos. A atividade aparece então como uma tensão, uma dramática (Schwartz; Durrive, 2010).

Contudo, trabalhar coloca em tensão o uso de si requerido pelos outros e o uso de si consentido e comprometido por si mesmo. Em outras palavras não seria apenas o uso de si para si, somado a isto teria o si para os outros, outros estes que perpassam as atividades de trabalho em uma dramaturgia, para além de conflitos, os debates de normas são experienciados de forma singular, no modo de realizar o trabalho, por cada pessoa que busca possibilidades de mudanças das condições de trabalho, uma das funções da ergologia é evitar que se desenvolva um tríade “trabalho-sofrimento-adoecimento” (Marques, 2021). Colocando em evidência novamente o hiato perdurado entre o trabalho prescrito e o trabalho real.

Assim sendo, com a consolidação da Ergologia, é preciso refletir sobre as suas ideias centrais, como o conceito de corpo-si, concepção usada para validar que o trabalho não se restringe a um processo de dimensões técnicas e físicas, abrange também as dimensões sociais da experiência do trabalhador, ou seja, a atividade é entendida como o uso que o indivíduo faz de si.

Posto isto, a atividade humana é singular na condição humana de aprender, criar, memorizar. Schwartz (2010) afirma que se tratarmos o trabalho apenas como emprego ou realização de alguma tarefa, tira-se desse conceito a complexidade peculiar da atividade humana, pois ela comporta a herança cultural e histórica das técnicas, das experiências das gerações, numa relação com a sua própria história. Trabalhar é gerir, toda atividade humana é trabalho, um corpo-pessoa experiência de acordo com suas transcendências, o único momento em que o humano não está trabalhando é quando ele se mantém na inércia.

Neste tópico, o conceito de corpo-si, desenvolvido por Yves Schwartz, refere-se à forma como o trabalhador mobiliza seu corpo e experiência no desempenho de suas atividades. Ele não

segue apenas normas prescritas, mas adapta e ajusta sua prática conforme as exigências do trabalho real. Essa ideia destaca que o trabalhador é um agente ativo, que interpreta e transforma seu próprio fazer, utilizando conhecimentos adquiridos na experiência cotidiana, muitas vezes impossíveis de serem completamente formalizados.

## 2.4 PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) tem suas raízes no início do século XX, consolidando-se como um campo de estudo essencial para o compreendimento das relações entre indivíduos e organizações, anteriormente a sua estruturação definitiva, a área foi precedida pelo desenvolvimento da Psicologia Industrial, que emergiu no contexto da Segunda Revolução Industrial, no século XIX, impulsionada pelo crescimento das fábricas e pela necessidade de otimizar a produtividade, devido o avanço das linhas de montagem, a produção em massa e os progressos nas indústrias química, siderúrgica e farmacêutica, intensificou-se a busca por métodos científicos para aumentar a eficiência dos trabalhadores e aprimorar os processos produtivos (Vieira, 2017).

O desenvolvimento da industrialização ocorreu de forma desigual entre os setores produtivos e dentro das próprias fábricas, com a introdução de novas técnicas e máquinas levou à substituição progressiva da força de trabalho humana, consolidando-se como uma característica do modo de produção capitalista (Aamodt, 2010). Assim sendo, a mecanização do processo produtivo intensificou a especialização da força de trabalho e ampliou a divisão técnica do trabalho, separando o trabalho intelectual, realizado pelo capitalista, do trabalho manual, executado pelos operários; esta divisão contribuiu para o aumento da produtividade, mas também aprofundou a alienação dos trabalhadores, fragmentando sua organização e desvalorizando sua força de trabalho.

A divisão técnica do trabalho faz parte da divisão social do trabalho, que distribui tarefas entre indivíduos e grupos conforme sua posição na estrutura social e nas relações de propriedade, abrangendo dimensões econômicas, políticas e culturais (Aamodt, 2010). Assim, a Revolução Industrial tornou-se o ponto de partida para o surgimento da Psicologia Industrial, cuja principal preocupação era a gestão da eficiência e do desempenho no trabalho; com o passar do tempo, a disciplina expandiu seu escopo, incorporando uma abordagem mais abrangente, que passou a relevar os aspectos humanos, sociais e emocionais envolvidos no ambiente organizacional (Vieira,

2017).

Perante essa evolução culminou a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), vertente que se dedica a investigar os processos psicológicos inerentes às relações de trabalho e suas problemáticas, tanto para indivíduos quanto para organizações (Campos *et al.*, 2011). De forma sucinta, a POT engloba um conjunto de teorias, metodologias e práticas voltadas para a compreensão e a intervenção nas dinâmicas organizacionais, com o propósito de promover a eficiência, o bem-estar e o desenvolvimento humano no contexto do trabalho, ao integrar-se a concepção de corpo-si, expande sua análise para além das métricas de desempenho e eficiência, incorporando uma compreensão mais profunda sobre as vivências conscientes, as emoções e os impactos psicológicos do trabalho (Tonetto *et al.*, 2008).

Essa abordagem reconhece que o corpo do trabalhador não é apenas um instrumento produtivo, mas também um espaço de experiência e expressão transcendente, sendo atravessado por fatores organizacionais, sociais e psicodinâmicos. Nesse sentido, a POT assume um papel fundamental ao propor intervenções mais humanizadas nas organizações, considerando o indivíduo em sua totalidade, perante esta perspectiva a implementação de práticas que não apenas visam otimizar a produtividade, mas que também promovem o bem-estar e a saúde mental dos trabalhadores (Tonetto *et al.*, 2008). Dessa forma, busca-se um equilíbrio entre os objetivos organizacionais e a qualidade de vida dos profissionais, contribuindo para ambientes laborais mais saudáveis, éticos e sustentáveis.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa para este estudo será a revisão sistemática da literatura (RSL), com o intuito de responder a questão-problema, a partir da utilização da Tabela de análise de textos acadêmicos científicos. Em relação à Dimensão Técnica, nossa pesquisa é de natureza qualitativa do tipo bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica, segundo Novikoff (2007, p.67):

É a pesquisa mais básica de todas e deve ser explorada nos cursos de graduação. Isto porque, mesmo que não seja a intenção principal do estudo, estará sempre presente como parte dos estudos e pesquisas que, geralmente, não podem prescindir de sustentação teórica ou outra forma de dar autoridade a investigação por meio da literatura disponível. Trata-se da utilização de material publicado de pesquisadores e institutos de pesquisa disponíveis. A resposta, solução, discussão do problema de pesquisa estão nas obras a serem consultadas. O pesquisador baseia seu estudo nas publicações que, preliminarmente, seleciona com base no seu objeto de investigação.

Novikoff (2006) assinala que para fazer uma pesquisa bibliográfica é preciso realizar os seguintes passos: Levantamento e localização das fontes bibliográficas. Podem ser desde as fontes primárias (trabalhos originais com conhecimento original e publicado pela primeira vez pelos autores); fontes secundárias (trabalhos não originais e que basicamente citam, revisam e interpretam trabalhos originais) e; fontes terciárias (índices categorizados de trabalhos primários e secundários).

Após a seleção é feita a elaboração de fichamentos (bibliográfico, citações e resumos informativo e/ou indicativo. Para melhor desempenho dos estudantes, Novikoff propôs o uso da tabela de análise de documentos de acordo com a sua metodologia de estudo, desenvolvimento e elaboração de textos das Dimensões Novikoff, denominada de Tabela de Análise de Textos Acadêmicos e Científicos das Dimensões Novikoff - TABDN.

A tabela TABDN permite o aprofundamento e revisão dos textos de modo a enriquecer a redação final. A pesquisa bibliográfica consiste no estudo de teorias que contemplem a temática escolhida. A coleta de dados se dará por meio da TABDN (Tabela 1). Após a mineração do material, os artigos sofrerão o tratamento de dados com o uso da tabela de análise de textos acadêmico-científicos (TABDN) propostas por Novikoff (2020). Antes, descreve-se as dimensões e sua dinâmica:

- 1 Dimensão epistemológica: define o objeto de estudo e o articula ao estado do conhecimento para problematizá-lo. Assim, descrevem as questões da investigação, os objetivos, as hipóteses teóricas ou os pressupostos.
- 2 Dimensão teórica: trabalha a revisão da literatura sobre as bases epistemológica e histórica de teorias e conceitos;
- 3 Dimensão técnica: descreve o método de estudo, a natureza da pesquisa, as formas de coleta de dados e a amostra;
- 4 Dimensão morfológica: descreve os dados encontrados e;
- 5 Dimensão analítico-conclusiva: são referentes às análises confrontados aos dados a teoria e aos objetivos propostos. Responde às questões elaboradas e apresenta as conclusões.

Para o presente estudo, os dados elencados para tratamento serão recortados de três das dimensões supracitadas:

- 1 Dimensão epistemológica: identificando os autores, suas questões de investigação, os objetivos, as hipóteses teóricas ou os pressupostos.
- 2 Dimensão teórica: descrever as teorias e, especificamente a noção de “corpo-si”, suas áreas de conhecimento e grupo de pesquisas dedicados ao tema;
- 3 Dimensão analítico-conclusiva: apresentar as ideias ou resultados de revisões bibliográficas atinentes ao tema da presente dissertação.

Posto isto, para o desenvolvimento da presente revisão sistemática foi aproveitado como suporte o software StArt, concebido pelo laboratório de pesquisa em engenharia de software da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Esta ferramenta busca contemplar as seguintes atividades:

Preencher protocolos; definir os strings de busca em cada busca cadastrada no protocolo (usando as palavras-chaves do protocolo); executar as buscas e salvar o arquivo BibTex; Importar os arquivos BibTex na ferramenta e gravar a string usada pela máquina de busca; aplicar os critérios de inclusão/exclusão: ler os títulos e resumos e classificar os estudos (aceito, rejeitado, duplicando – prioridade de leitura muito alta, alta, baixa e muito baixa); ler os estudos aceitos por completo (nessa fase, ainda é possível rejeitar os estudos pelos critérios de inclusão/exclusão/qualidade); coletar as informações relevantes de cada estudo; escrever um relato resumido todos os estudos selecionados.

Para tanto foi definido o tema de estudo e efetuada uma inteligível revisão de escopo, foram

estabelecidas as “Keywords” (palavras-chaves) e bases periódicas para realizar a presente pesquisa. As palavras-chave utilizadas na pesquisa com o software StArt foram as seguintes: Ergologia, Copo-si, Trabalho. Para a pesquisas nas bases de dados foram utilizados como “Strings”: “Ergologia” + “Corpo-si” + “Trabalho”.

Posteriormente será apresentado um fluxograma que ilustra as etapas do processo utilizado para a elaboração da revisão sistemática da literatura, com a ajuda da ferramenta StArt, resultando em um número específico de artigos relevantes para a aplicação de filtros durante a construção da revisão.

### 3.2 INSTRUMENTO DE COLETA

Para a elaboração desta revisão sistemática foram utilizadas as seguintes bases de dados: SciELO (<https://www.scielo.br/?lng=pt>) e Periódico Capes através do CAFé (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez30.periodicos.capes.gov.br/>). O foco será em artigos indexados avaliados por pares (A1 até B3).

### 3.3 PROCEDIMENTOS

#### 3.3.1 Delimitação de busca de acordo com questão investigativa

A partir da questão investigativa “Qual é o estado da arte do conceito Corpo-si em produções brasileiras a partir do período 2014 até 2023?”, foram selecionados como operadores booleanos: ergologia and corpo-si and trabalho, para coleta de dados de produções nacionais em português em duas bases de busca: SciELO (<https://www.scielo.br/?lng=pt>) e Periódico Capes através do CAFé (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez30.periodicos.capes.gov.br/>).

A presente pesquisa, intitulada *Corpo-Si: o estado da arte de 2014 a 2023 no Brasil*, resultou na seleção de quatro artigos, conforme os critérios de inclusão definidos: publicações nacionais, avaliadas por pares, que abordassem o conceito de corpo-si e estivessem dentro do recorte temporal proposto. Foram excluídos artigos internacionais, não avaliados por pares ou que não estabelecessem articulação com o conceito de corpo-si.

Entretanto, durante a busca realizada nas bases SciELO e CAPES, foram identificados apenas três artigos que atendiam parcialmente aos critérios: um publicado em 2012 e dois em 2024.

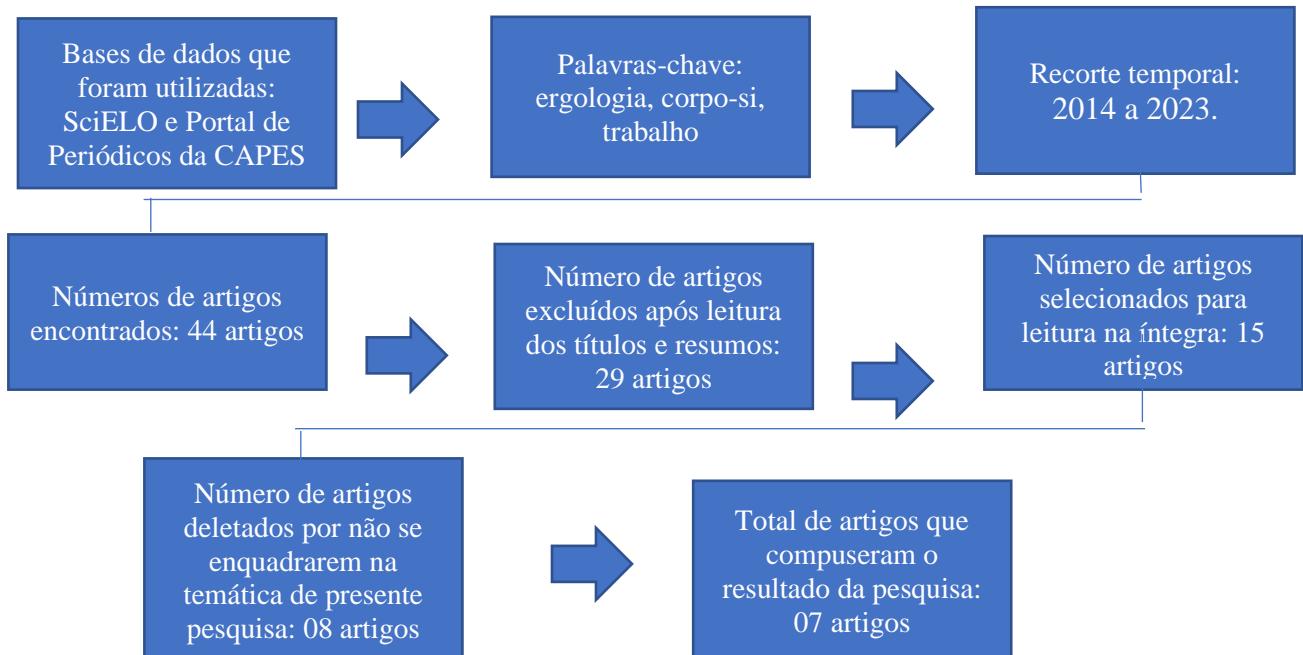
Embora estivessem fora do marco temporal estabelecido, optou-se por sua leitura integral, constatando-se uma relevante aproximação com a temática investigada, tanto em termos teóricos quanto práticos. Diante disso, esses três artigos também foram incluídos na análise, totalizando quatro textos que compõem o corpus da presente pesquisa.

Os indexadores selecionados foram: ergologia + corpo-si + trabalho, sendo que a palavra “ergologia” necessariamente deveria estar presente na busca por definir o campo de estudo. Houve atenção na pesquisa do termo “corpo-si”, por constituir um conceito importante nesta temática, e que em algumas produções aparece escrito com o uso de hífen, corpo-si. Não foi possível a pesquisa a partir do termo corpo-si apenas, pois mesmo com o uso de aspas e do hífen eram captadas outras produções sobre o corpo de modo geral. Esta constatação reforçou a escolha de usar como base sempre o termo “ergologia”.

### 3.3.2 Levantamento preliminar de artigos

As bases de dados a serem pesquisadas: Scielo e Periódico Capes. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a busca dos artigos: ergologia, corpo-si e trabalho. Foram feitas combinações de busca com as palavras utilizando o operador booleano AND. O recorte temporal foi de 2014 a 2023. Após as combinações de palavras-chave nos sites de busca, foram encontrados 44 artigos.

Figura 2- Fluxograma de busca dos artigos



Fonte: Elaboração própria (2025).

### 3.4 RELEITURA DA QUESTÃO INVESTIGATIVA

#### 3.4.1 Releitura da questão investigava e definição de universo de pesquisa

Após este primeiro levantamento, foi iniciada a próxima, através da leitura do título, resumo e palavras-chave, foram aplicados/conferidos os filtros:

- Artigos indexados e avaliados por pares;
- Trabalhos nacionais em português defendidos e/ou publicados no período entre 2012 e 2024;
- Relação entre ergologia, corpo-si e trabalho presentes de alguma forma.

#### 3.4.2 Primeira leitura e seleção das obras a serem analisadas

Para se efetuar a seleção de quais obras seriam lidas na íntegra, fez-se uma leitura global de cada uma das obras selecionadas tendo como ponto de interesse aspectos teórico- metodológicos do conceito corpo-si por meio da aplicação da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) associada à Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (TABDN), em pesquisas nacionais no período entre 2014 e 2023 para elucidar a Ergologia no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Foi circunscrito ao universo de pesquisa. Após a leitura dos títulos e resumos dos 44 artigos, 15 foram selecionados para leitura completa. No entanto, apenas 7 desses artigos abordavam, de alguma forma, a relação entre o estado da arte e o conceito de corpo-si, alinhando-se aos objetivos desta pesquisa

Após a importação dos arquivos provenientes das bases de dados selecionadas, realizou-se a leitura dos resumos dos artigos para a triagem inicial, a análise foi conduzida por meio da leitura completa dos textos, descartando-se aqueles que eram repetidos ou cujo conteúdo não se encontrava em consonância com a temática central da pesquisa. O Quadro 2, apresentado a seguir, compila os artigos previamente selecionados, contendo informações como título, autores, ano de publicação e local.

Quadro 2 - Artigos encontrados na busca nas bases de dados

<b>Base de dados: CAPES</b>	Indexador: Ergologia	Resultado: 29 artigos
<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Local de publicação e ano</b>
Ergologia: uma abordagem possível para os estudos organizacionais sobre trabalho	HOLZ, Edvalter Becker; BIANCO, Mônica de Fátima.	<b>Cadernos EBAPE. Br.</b> , v. 12, p. 494-512, 2014.
No coração do ofício: aprendizagem da docência e	MELO, Kênia Abbadia de; ALVES, Wanderson Ferreira.	<b>Educação &amp; Sociedade</b> , v. 44, p. e266147, 2023.

sensibilidade pedagógica		
Revisão integrativa sobre cogestão no contexto da Política Nacional de Humanização	DORICCI, Giovanna Cabral; GUANAES-LORENZI, Carla.	<b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> , v. 26, p. 2949-2959, 2021.
“Parceiros” assimétricos: trabalho e saúde de motoristas por aplicativos no Rio de Janeiro, Brasil	MASSON, Letícia Pessoa <i>et al.</i>	<b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> , v. 26, p. 5915-5924, 2021.
Lutar por saúde é lutar por reforma agrária: estudo sobre práticas de saúde no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	RÜCKERT, Bianca; ARANHA, Antônia Vitória Soares.	<b>Saúde e sociedade</b> , v. 27, n. 1, p. 116-127, 2018.
Implicações de novas tecnologias na atividade e qualificação dos servidores: Processo Judicial Eletrônico e a Justiça do Trabalho	FONSECA, Fernanda Freire <i>et al.</i>	<b>Revista Brasileira de Saúde Ocupacional</b> , v. 43, n. 4, p. 1-12, 2018.
Perspectivas psicossociais para o estudo do cotidiano de trabalho	OLIVEIRA, de Fabio.	<b>Psicologia USP</b> , v. 25, n. 1, p. 41-50, 2014.
A saúde mental dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial	ATHAYDE, Vladimir; HENNINGTON, Élida Azevedo.	<b>Physis: Revista de Saúde Coletiva</b> , v. 22, p. 983-1001, 2012.
Relação Médico-Paciente vista sob o Olhar da Comunicação e Trabalho	CAMPOS, Carlos Frederico Confort; FÍGARO, Roseli.	<b>Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade</b> , v. 16, n. 43, p. 2352-2352, 2021.
Gestão do trabalho, saúde e segurança dos trabalhadores de termelétricas: um olhar sob o ponto de vista da atividade	GUIDA, Hilka Flavia Saldanha; BRITO, Jussara; ALVAREZ, Denise.	<b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> , v. 18, p. 3125-3136, 2013.
Clínicas do Trabalho: novas perspectivas para compreensão do Trabalho na Atualidade	HOLZ, Edvalter Becker.	<b>ANPAD</b> , São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011. 288 p.
Reorganização do trabalho em uma agência da Previdência Social: resistência à mudança ou preservação da saúde?	CHRISTO, Cirlene de Souza; BORGES, Maria Elisa Siqueira.	<b>Saúde em Debate</b> , v. 41, n. spe2, p. 104-114, 2017.
Proteção radiológica: A reflexão da ergologia sobre o trabalho em saúde	SILVA, Ezequiel da <i>et al.</i>	<b>Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento</b> , v. 10, n. 7, p. 1-11, 2021.
Resistência e Trabalho: reflexões a partir da Ergologia e da Psicanálise	GOMES-JUNIOR; Admardo Bonifácio.	<b>Revista Brasileira de Estudos Organizacionais</b> , v. 5, n. 1, p. 80-96, 2018.
Experiência, atividade, corpo:	MATA, Carolina Couto da;	<b>Psicologia em Revista</b> , v. 23, n. 1,

reflexões na confluência da psicossociologia do trabalho e ergologia	OLIVEIRA, Fabiana Goulart de; BARROS, Vanessa Andrade.	p. 361-373, 2017.
O que a obra de Paulo Freire nos convida a pensar?	BORGES; Maria Elisa Siqueira.	<b>Educação: Teoria e Prática</b> , v. 31, n. 64, 2021.
De Elton Mayo a Ivar Oddone: redescobrir a instrução ao sócio	CLOT, Yves; BATISTA, Matilde Agero; PEREIRA, Maristela de Souza.	<b>Cadernos de Psicologia Social do Trabalho</b> , v. 24, n. 1, p. 135-151, 2021.
O olhar da equipe de enfermagem sobre o trabalho em uma unidade neonatal: uma intervenção com foco na atividade	Karla de Araújo do Espírito Santo Pontes, Simone Santos Oliveira, Luciana Gomes, ROTENBERG; Lúcia.	<b>Revista Brasileira de Saúde Ocupacional</b> , v. 45, p. 1-9, 2020.
Uma abordagem dinâmica da questão da competência, conhecimento pessoal e conhecimento acadêmico	DURRIVE; Louis.	<b>Tempus–Actas de Saúde Coletiva</b> , v. 13, n. 2, p. 217-233, 2019.
As repercussões da Doença de Chagas no contexto de vida e trabalho de usuários de instituto de pesquisa	MARQUES, Amanda Almentero; HENNINGTON; Élida Azevedo.	<b>Saúde em Debate</b> , v. 41, n. 2, p. 215-224, 2017.
Entre a cruz e a espada: a reintegração de egressos do sistema prisional a partir da política pública do Estado	BARBALHO, Lidiane de Almeida; BARROS, Vanessa Andrade de.	<b>Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais</b> ; v. 20; n. 3, p. 549-565, 2015.
O papel da música nas atividades de trabalho	MOTTA, Ana Raquel.	<b>Pontifícia Universidade Católica De São Paulo</b> ; Volume: 10; Issue: 2 Linguagem: português; 2015.
Tendências da pesquisa brasileira em Ergologia	MOTA, Luiz Phillippe <i>et al.</i>	<b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> , v. 28, p. 521-536, 2023.
Vivências multiprofissionais frente à pandemia de covid-19: contribuições da ergologia	QUADROS, Marisa Flores de <i>et al.</i>	<b>Saberes Plurais Educação na Saúde</b> , v. 5, n. 2, p. 147-150, 2021.
Paulo Freire, ergologia e os discursos do empreendedorismo	CARMO, Luana Jéssica Oliveira <i>et al.</i>	<b>Revista Pensamento Contemporâneo em Administração</b> , v. 12, n. 3, p. 51-64, 2018.
A organização do trabalho em saúde à luz da ergologia: experiências na pandemia da COVID-19	MONTEIRO, Wagner Ferreira <i>et al.</i>	<b>Revista da Escola de Enfermagem da USP</b> , v. 57, p. 1-9, 2023.
Estudo bibliométrico sobre o trabalho da enfermagem no âmbito da ergologia	MORAES, Miriane; MENDES, Davidson; MORAES, Geraldo Fabiano de Souza.	<b>Linhos Críticas</b> , v. 28, p. 1-19, 2022.

O processo formativo na educação profissional e tecnológica: contribuições da ergologia e da teoria dialógica da linguagem	FREIRE, Jocélia da Silva Gurgel; SAMPAIO, Maria Cristina Hennes.	<b>F-Revista de Letras</b> , v. 13, n. 1, p. 289-301, 2021.
Ergologia e psicossociologia do trabalho: desconforto intelectual, interseções conceituais e trabalho em comum	CUNHA, Daisy Moreira.	<b>Cadernos de Psicologia Social do Trabalho</b> , v. 17, n. 1, p. 55-64, 2014.
<b>Base de dados: CAPES</b>	Indexador: ergologia AND corpo-si AND trabalho	Resultado: 07 artigos
Análise ergológica da trajetória de vida de um sindicalista	VALADÃO, Kleyton Teixeira; BIANCO, Mônica de Fátima.	<b>REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)</b> , v. 27, n. 2, p. 462-495, 2021.
As dramáticas do uso do corpo-si docente na pandemia	VARGAS, Rosana Souza de; FREITAS, Ernani Cesar de; AMARANTE, Priscila de Queiroz.	<b>Estudos Linguísticos e Literários</b> , n. 77, p. 149-175, 2024.
Muito além da cigarra e da formiga	MOTTA, Ana Raquel	<b>Letras de Hoje</b> , v. 49, n. 3, p. 290-296, 2014.
Dimensão singular da atividade dos trabalhadores da saúde: revisitando o desastre da Região Serrana	OLIVEIRA, Simone Santos; PORTELLA, Sergio.	<b>Tempus–Actas de Saúde Coletiva</b> , v. 13, n. 2, p. 77-90, 2019.
A gestão do corpo-si na constituição do saber investido pelo profissional liberal da área de saúde: especificidades de um relato	VERARDI, Luciana Simor; DE FREITAS, Ernani Cesar.	<b>Revista Desenredo</b> , v. 20, n. 1, p. 194-214, 2024.
Análise do discurso e Ergologia: o sujeito na atividade de trabalho	MOTTA, Ana Raquel.	<b>MOARA–Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944</b> , v. 1, n. 38, p. 70-80, 2012.
Psicologia, saúde e trabalho: da experiência aos conceitos	GOMES JÚNIOR, Admardo Bonifácio; SCHWARTZ, Yves.	<b>Psicologia em estudo</b> , v. 19, p. 345-351, 2014.
<b>Base de Dados: SciELO</b>	Indexador: ergologia	Resultados: 08 artigos
Um plantão que partiu meu coração”: o trabalho de Enfermagem sob as perspectivas dialógica e ergológica em tempos de covid-19	VOGES, Márcia Cristina Neves.	<b>Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso</b> , v. 16, p. 72-96, 2021.
“Parceiros” assimétricos: trabalho e saúde de motoristas por	MASSON, Letícia Pessoa <i>et al.</i>	<b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> , v. 26, p. 5915-5924, 2021.

aplicativos no Rio de Janeiro, Brasil		
Análise ergológica da trajetória de vida de um sindicalista	VALADÃO, Kleyton Teixeira; BIANCO, Mônica de Fátima.	REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre), v. 27, n. 2, p. 462-495, 2021.
Renormalizações do trabalho e infidelidades do meio na indústria vidreira: uma análise ergológica	RIZZI, Jéssica de Azerêdo; BIANCO, Mônica de Fátima; SOUZA, Eloíso Moulin de	Organizações & Sociedade, v. 27, n. 95, p. 757-786, 2020.
Acidentes de trabalho fatais em empresa brasileira de petróleo e gás: análise da política de saúde e segurança dos trabalhadores	GUIDA, Hilka Flavia Saldanha; FIGUEIREDO, Marcelo Gonçalves; HENNINGTON, Élida Azevedo.	Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 1819-1828, 2020.
Desafios e perspectivas da metodologia de pesquisa num curso de mestrado profissional	BRITO, José Eustáquio.	Educação em Revista, v. 36, p. 1-10, 2020.
O olhar da equipe de enfermagem sobre o trabalho em uma unidade neonatal: uma intervenção com foco na atividade	PONTES, Karla de Araújo do Espírito Santo <i>et al.</i>	Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 45, p. 1-9, 2020.
Formação, saúde mental e trabalho: um patrimônio e uma estratégia	SOUZA, Vladimir Ferreira; BRITO, Jussara Cruz de; ATHAYDE, Milton Raimundo Cidreira de.	Fractal: Revista de Psicologia, v. 30, p. 121-130, 2018.
<b>Base de Dados: SciELO</b>	Indexador:ergologia AND corpo-si AND trabalho	Resultado nulo

Fonte: Elaboração própria (2025).

### 3.4.3 segunda leitura para extração de dados: ficha de variáveis de estudo e ficha de leitura

Apresentaremos de forma resumida, os sete artigos selecionados após a leitura completa e detalhada, que serão apresentados de forma completa na seção dos resultados.

Quadro 3 - Breves informações dos artigos selecionados

TÍTULO	AUTORES	ANO
Análise do discurso e Ergologia: o sujeito na atividade de trabalho	MOTTA, Ana Raquel.	2012
Psicologia, saúde e trabalho: da experiência aos conceitos	GOMES JÚNIOR, Admardo Bonifácio; SCHWARTZ, Yves.	2014
Muito Além da Cigarra e da Formiga	MOTTA, Ana Raquel.	
Dimensão singular da atividade dos trabalhadores da saúde: revisitando o desastre da Região Serrana	OLIVEIRA, Simone Santos; PORTELLA, Sergio.	2019
Análise Ergológica na vida de um sindicalista	VALADÃO, Kleyton Teixeira; BIANCO, Mônica de Fátima.	2021
A gestão do corpo-si na constituição do saber investido pelo profissional liberal	VERARDI, Luciana Simor; FREITAS, Ernani Cesar de.	2024

da área de saúde: especificidades de um relato		
As dramáticas do uso do corpo-si docente na pandemia: uma investigação ergológica	VARGAS, Rosana Souza de; FREITAS, Ernani Cesar de; AMARANTE, Priscila de Queiroz.	

Fonte: Elaboração própria (2025).

Os dados foram organizados em dois instrumentos: Ficha de variáveis de estudo e via de leitura (Anexo I).

A Ficha de variáveis de estudo foi elaborada pela autora utilizando o *Google Forms* e depois foi transposta para Planilha Excell para sua análise. Há na ficha uma linha de entrada para cada variável de estudo: definição conceitual, campo de aplicação, questão investigativa, objetivo central, metodologia, principais referências, pesquisadores e grupos de pesquisa, debates e desafios apontados, sendo as informações coletadas na íntegra e referenciadas de modo completo (autor, obra, ano, página, publicação). De modo complementar, buscamos dados que alimentam a reflexão sobre a distribuição das pesquisas no país por estados, instituições, pesquisadores, orientadores e grupos de pesquisa. Assim como buscamos informações para possibilitar a análise do perfil dos autores, tais como: formação acadêmica, filiação institucional, linha de pesquisa, coautores.

Para fichamento das obras lidas, optou-se pela Ficha de leitura de Novikoff (2010) visto as dimensões trabalhadas.

### 3.5 SISTEMATIZAÇÃO DE RESULTADOS

Inicialmente, foi realizada uma busca bibliográfica considerando o termo Ergologia associado ao conceito de corpo-si como base fundamental. Para aferir a saturação, do levantamento preliminar revelou um número significativo de estudos. Assim, ao realizar uma leitura exploratória - focada em títulos, resumos e palavras-chave - foi possível descartar diversos artigos, pois não dialogavam com os objetivos desta pesquisa. Diante disso, optou-se por refinar a estratégia de busca utilizando operadores booleanos, empregando a combinação “corpo-si AND Ergologia AND trabalho”. Esse ajuste permitiu identificar artigos que, de fato, contemplavam o recorte do estudo.

Observou-se uma uniformidade nos resultados obtidos nos diferentes buscadores, evidenciando a eficácia do refinamento estratégico adotado. Embora o número de estudos encontrados tenha sido reduzido, é relevante destacar que o objetivo da busca foi alcançado, garantindo a pertinência dos trabalhos selecionados. Entretanto, não foi possível realizar um

levantamento sobre grupos de pesquisa, sua distribuição e análise de perfis, uma vez que a pesquisadora não obteve contato com nenhum núcleo de pesquisa brasileiro. Além disso, o levantamento bibliográfico não revelou informações suficientemente detalhadas para esse tipo de mapeamento.

Dado que a busca inicial resultou em estudos pouco alinhados aos objetivos traçados, optou-se por apresentar, neste estudo, uma tabela contendo apenas os artigos que, de fato, estabeleceram relação com a temática, conforme a reformulação dos operadores booleanos. Foi utilizada a Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (TABDN) como metodologia de análise dos debates teórico-metodológicos observados, para tanto, foram destacados a partir das variáveis estudadas: os argumentos e os debate entre os autores e principais conceitos.

### 3.6 RESULTADOS

Aqui são apresentados os resultados alcançados. Vale ressaltar que a análise desprendida nessa dissertação seguiu três etapas. A primeira, exclusivamente em listar e descrever as instituições envolvidas e a quantidade uniforme de trabalhos, apresentando um panorama geral, mas não quantitativo, do cenário das pesquisas em Ergologia. Segundamente, é apresentada a análise descritiva e qualitativa dos textos levantados. Por fim, é estabelecida a articulação entre os textos para aferir as implicações futuras dessas produções.

#### 3.6.1 Descrição de instituições que tratam o tema ergologia

O objetivo aqui é fornecer uma visão geral de como diferentes instituições contribuem para a área, sem explorar estatísticas avançadas ou tendências temporais. Segundo informações coletadas no Capes e Scielo, o Quadro 4 apresenta as sete instituições nos quais os artigos foram defendidos:

Quadro 4 Descrição das Instituições com artigos sobre Ergologia

Instituição	Quantidade
UFMG – BH	1
FIOCRUZ	1
PUC-SP	1
UPF	1
UFES	1
UNEB	1
UNIVERSIDADE FEEVALE	1

Fonte: Capes e Scielo (2023).

O Quadro 4 apresenta uma síntese das sete Instituições que possuem artigos sobre Ergologia, conforme dados da Capes e Scielo. Observa-se que todas as instituições listadas apresentam apenas um trabalho cada, refletindo uma distribuição uniforme de produções acadêmicas sobre o tema entre universidades de diferentes regiões do Brasil.

As universidades listadas, como UFMG, FIOCRUZ, PUC-SP, entre outras, demonstram que o interesse pela Ergologia é compartilhado por instituições de prestígio em diversas áreas do conhecimento, como saúde, ciências sociais e humanidades.

A presença de instituições de diferentes estados, como Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, São Paulo e Rio Grande do Sul, indica uma cobertura geográfica considerável. Isso pode refletir um potencial aptidão para a colaboração interinstitucional e intercâmbio de pesquisas na área.

As limitações dos dados observadas na uniformidade numérica (apenas um trabalho por instituição) não oferecem *insights* sobre a profundidade ou impacto das pesquisas realizadas. Além disso, não se pode avançar sobre a qualidade dos trabalhos apenas com base na quantidade.

Um enfoque qualitativo prioriza a compreensão da distribuição das instituições dentro do cenário acadêmico em Ergologia, sem a necessidade de números grandes ou variações significativas para oferecer insights relevantes.

Ao enfatizar a interpretação dos dados no contexto da pesquisa acadêmica nacional, considerando a distribuição geográfica e diversidade institucional como fatores qualitativamente significativos, com a ausência de inferências, previsões ou correlações matemáticas complexas destaca a análise como descritiva, priorizando a interpretação contextual sobre a análise de dados numéricos.

Portanto, sem tentativas de usar testes estatísticos ou modelos quantitativos para provar hipóteses, a análise deste estudo residiu na apresentação descritiva das informações diretamente visíveis nos dados, com a finalidade de demonstrar o estado da arte sobre o tema e suas implicações futuras.

### **3.6.2 Descrição e análise qualitativa dos sete textos levantados para o estudo sobre ergologia**

Os textos após selecionados foram tratados na TABDN e organizados em sínteses críticas de cada artigo lido na íntegra, para melhor discutir a produção e possíveis implicações.

Para discutir os textos, primeiro se apresenta o quadro 5 com os objetivos e métodos empregados, e em seguida descreve-se as análises dos textos e, no próximo tópico, são analisadas

as aproximações e apresentar as possíveis implicações futuras.

Quadro 5 Objetivos e implicações futuras

Nº	Texto	Objetivo	Método
1.	Análise do discurso e Ergologia: o sujeito na atividade de trabalho Ana Raquel Motta	Explorar o conceito de “sujeito” na Análise do Discurso, com foco nas ideias de “corpo-si” em Ergologia. Também tem como objetivo analisar as canções de trabalho dos presos durante atividades coletivas, como o tornado do Texas em 1960. Motta pretende contribuir com a pesquisa transdisciplinar ao oferecer uma compreensão mais abrangente das canções de trabalho, com foco no papel das práticas discursivas.	Qualitativa que combina elementos de Análise do Discurso (AD) e Ergologia para investigar práticas discursivas no contexto do trabalho. O foco principal é a análise de canções de trabalho, especificamente aquelas cantadas por prisioneiros durante atividades coletivas no Texas na década de 1960. O método também envolve análise teórica, considerando o “deslocamento tendencial do sujeito enunciador” e as condições que influenciam as escolhas e práticas dos trabalhadores. A abordagem é intersemiótica, reconhecendo que as práticas discursivas se estendem para além da linguagem verbal e incluem outras formas de expressão relevantes para a compreensão do sujeito no trabalho.
2.	Psicologia, saúde e trabalho: da experiência aos conceitos Admardo Bonifácio Gomes Júnior Yves Schwartz	Analizar o ethos discursivo nas comunicações do Itaú-Unibanco, explorar a relação entre linguagem e trabalho e compreender o conceito de competência no contexto organizacional, enfatizando a importância do corpo e da sinergia.	O estudo emprega uma abordagem qualitativa para analisar as comunicações organizacionais, proporcionando uma compreensão mais profunda das cenas enunciativas e do ethos discursivo. A pesquisa se concentra no banco Itaú-Unibanco, analisando documentos de comunicação externa de 2012, com base na relevância desses documentos. O estudo também usa análise bibliográfica e documental para identificar o papel da linguagem e das cenas enunciativas na imagem do banco.
3.	Muito Além da Cigarra e da Formiga Ana Raquel Motta	Analizar como muitas experiências humanas em diversas culturas desmentem o discurso da fábula “Cigarra e Formiga”, que vincula a música à ociosidade e desvincula a música da vida cotidiana	Pesquisa qualitativa e interdisciplinar para analisar práticas discursivas intersemióticas em canções de trabalho. O autor analisa um vídeo que documenta um trabalho em uma Casa de Farinha em Barreiras, Brasil, destacando a interconexão entre música e trabalho. O artigo também usa uma triangulação de três áreas teóricas: análise linguística, ergologia e etnomusicologia, para entender como a linguagem e a fala moldam a percepção do trabalho e a música. O artigo também faz referência a textos e teorias como Schwartz e Bakhtin para apoiar o argumento sobre a importância da música em contextos de trabalho.

4.	<p>Dimensão singular da atividade dos trabalhadores da saúde: revisitando o desastre da Região Serrana</p> <p>Simone Santos Oliveira Sérgio Portella</p>	<p>Analizar a vida dos profissionais de saúde durante o desastre na Região Serrana, explorar a dinâmica do trabalho emergencial, promover o compartilhamento de conhecimento por meio do D3P e avaliar a experiência dos profissionais de saúde e suas habilidades em situações críticas.</p>	<p>O estudo utiliza uma abordagem exploratória baseada no Dispositivo Dinâmico de Dois Polos (DD3P), proposto pela ergologia, para promover cooperação e treinamento entre profissionais de saúde durante o desastre de 2011 no Rio de Janeiro. Os principais aspectos incluem entrevistas em grupo, análise de relações intersubjetivas, interdisciplinares e intersetoriais e validação da experiência. O método também se concentra em entender a complexidade do trabalho, incluindo conflitos de normas e interações locais e externas, que podem impactar a eficácia da resposta. Este método fornece uma compreensão mais profunda da dinâmica do desastre e das necessidades dos profissionais de saúde.</p>
5.	<p>Analise Ergológica na vida de um sindicalista</p> <p>Kleyton Teixeira Valadão Mônica de Fátima Bianco</p>	<p>Compreender as experiências do sindicalista através da história de vida e o uso do corpo-si para evidenciar tensões entre sindicalismo, mercado e Estado, e destacar a defesa dos direitos trabalhistas.</p>	<p>O método de pesquisa é qualitativo e baseado na abordagem da história de vida, permitindo uma análise profunda das experiências do jornalista entrevistado. Inclui entrevistas qualitativas, que permitem ao entrevistado compartilhar suas experiências, reflexões e percepções sobre seu trabalho e a organização. O método também inclui entrevistas abertas, que permitem uma conversa mais fluida e rica. A análise ergológica estimula o entrevistado a refletir sobre seu trabalho e conhecimento, promovendo uma compreensão mais aberta e transformadora de suas experiências.</p>
6.	<p>A gestão do corpo-si na constituição do saber investido pelo profissional liberal da área de saúde: especificidades de um relato.</p> <p>Luciana Simor Verardi Ernani Cesar de Freitas</p>	<p>Analizar a gestão do uso do corpo por um profissional de saúde liberal, com foco na adaptabilidade e resolução de problemas na prática profissional.</p>	<p>Pesquisa qualitativa com entrevista</p>
7.	<p>As dramáticas do uso do corpo-si docente na pandemia: uma investigação ergológica</p> <p>Rosana Souza de Vargas Ernani César de Freitas Priscila de Queiroz Amarante</p>	<p>Examinar a dramática do uso do corpo-si enfrentadas pelos professores de Letras na educação básica durante o ensino remoto, como a pandemia, e a intensificação do trabalho docente.</p>	<p>O estudo utiliza pesquisa qualitativa de natureza exploratória. Entrevistas semiestruturadas e análise de material linguístico. Esses métodos visam fornecer uma compreensão abrangente da vida dos professores e das transformações que eles vivenciaram durante a pandemia. Eles também analisam como as práticas discursivas dos professores refletem suas experiências e mudanças em suas práticas, destacando a dimensão humana da profissão. A abordagem qualitativa permite uma compreensão mais abrangente da dinâmica de trabalho dos professores e das mudanças que ocorreram durante a pandemia.</p>

Fonte: Elaboração própria (2025).

O Quadro 5 permite verificar a centralidade do conceito de "corpo-si", destacando que todos os textos analisados utilizam essa noção como uma lente para investigar vivências e práticas no contexto do trabalho, ressaltando a interação entre o sujeito e as normas sociais e laborais. Independentemente do campo – seja na educação, na saúde, no sindicalismo ou nas artes – o "corpo-si" emerge como mediador entre o indivíduo e as experiências vividas.

No Texto 1, a análise se volta às canções de trabalho entoadas por presos no Texas na década de 1960, investigando a subjetividade do trabalhador por meio da Análise do Discurso e da Ergologia. Aqui, o "corpo-si" é fundamental para compreender como o sujeito se expressa nas práticas discursivas em contextos extremos. O Texto 2 examina as comunicações organizacionais do banco Itaú-Unibanco, abordando o ethos discursivo e o conceito de competência. O estudo ressalta a importância do corpo e da sinergia no ambiente corporativo, revelando como o "corpo-si" participa da construção das cenas enunciativas no mundo do trabalho.

No Texto 3, destaca-se a crítica ao discurso que associa música à ociosidade, analisando sua presença em atividades laborais, como nas Casas de Farinha. A música aparece como parte essencial das práticas de trabalho, e o "corpo-si" é analisado nas interações entre linguagem, ritmo e movimento. O Texto 4 revisita o desastre da Região Serrana no Rio de Janeiro, enfocando os profissionais da saúde em situações críticas. Por meio do D3P, é possível compreender a dimensão singular da atividade desses trabalhadores, mostrando como o "corpo-si" opera em contextos de emergência, onde normas e improvisos se tensionam.

No Texto 5, a trajetória de vida de um sindicalista é o ponto central. Utilizando a história de vida como método, o estudo evidencia o "corpo-si" como ferramenta de resistência e reflexão crítica sobre o trabalho, o mercado e o Estado, destacando a defesa dos direitos dos trabalhadores. O Texto 6 trata da gestão do "corpo-si" por profissionais liberais da saúde, explorando como esses sujeitos mobilizam seu corpo e saberes para resolver problemas na prática cotidiana. A adaptabilidade e a singularidade das soluções propostas ilustram o papel do "corpo-si" na constituição do saber profissional.

Por fim, o Texto 7 foca nos professores da educação básica durante a pandemia, investigando as dramáticas do uso do "corpo-si" no ensino remoto. O estudo revela como as transformações no trabalho docente impactaram o corpo e a subjetividade dos professores, evidenciando a centralidade da Ergologia na análise das práticas pedagógicas em tempos de crise.

### 3.7 COMPARAÇÃO DOS ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO CONCEITO CORPO-SI NAS PRODUÇÕES LEVANTADAS SEGUINDO O RECORTE SUPRACITADAS PERANTE A TABELA DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS (TABDN)

#### 3.7.1 Dimensão epistemológica

A análise dos artigos selecionados revelou autorias distintas, com a recorrência apenas da autora Ana Raquel Motta. Ao comparar as questões investigadas nesses estudos, observa-se uma preocupação predominante em compreender as dinâmicas do uso do corpo-si no contexto em que se manifesta, bem como os desafios, ajustes, improvisos e transformações enfrentados pelos indivíduos na busca por transcendência. As hipóteses e pressupostos abordados nesses trabalhos emergem da compreensão da complexidade do ser humano e da consciência de suas transcendências, reconhecendo-o como um ser biopsicossocial. Todos os estudos, de alguma forma, apontam para a riqueza da capacidade humana de ajustar, improvisar e transformar as prescrições de suas funções. Dessa forma, os objetivos destes artigos contemplados nesta pesquisa concentram-se em compreender a relação do indivíduo com o meio, não a partir de uma perspectiva estritamente racional ou voltada para a otimização, mas considerando as múltiplas possibilidades de atuação, explorando como os indivíduos podem transformar seu ambiente a partir de suas vivências e interações.

#### 3.7.2 Dimensão teórica

A Ergologia enfatiza que o trabalho não é apenas uma execução de tarefas, mas uma experiência complexa que envolve normas, valores e resistência, buscando evitar a relação "trabalho-sofrimento-adoecimento". Todos os textos analisados nesta pesquisa utilizam o "corpo-si" descrito por Yves Schwartz, como uma lente para investigar as vivências e práticas no trabalho, ressaltando a interação entre o indivíduo e as normas sociais e laborais. Seja na educação, na saúde ou no sindicalismo, o "corpo-si" surge como um mediador das experiências do sujeito.

#### 3.7.3 Dimensão analítico-conclusiva

As pesquisas analisadas mostram, uma convergência metodológica e epistemológica que valoriza a vivência consciente dos trabalhadores, reconhecendo a singularidade de cada indivíduo e a centralidade do corpo-si nas interações laborais, seguindo esta perspectiva pode-se ampliar a

compreensão sobre a relação entre trabalho, práticas e transformações, ao destacar que o corpo-si não se limita a um constructo teórico, mas se manifesta concretamente nas dinâmicas produtivas, nas formas de adaptação e nas estratégias de enfrentamento desenvolvidas pelos sujeitos em seus contextos laborais.

Além disso, os estudos evidenciam que o corpo-si é um elemento ativo na construção dos sentidos e significados atribuídos ao trabalho, influenciando tanto a organização das atividades quanto os processos de resistência e inovação. Ao considerar a corporeidade como um aspecto indissociável da experiência profissional, as pesquisas reforçam a necessidade de abordagens que integrem dimensões transcendentais, sociais e históricas na análise do mundo do trabalho. Dessa forma, torna-se possível compreender de maneira mais profunda os desafios contemporâneos enfrentados pelos trabalhadores e as estratégias que emergem como resposta às exigências do contexto produtivo.

## 4 ANÁLISE DOS TEXTOS

Serão analisados detalhadamente os sete textos selecionados, com o objetivo de articular suas contribuições ao conceito central tanto dessas obras quanto da presente pesquisa: o corpo-si. Cada estudo evidencia perspectivas distintas sobre as dinâmicas do trabalho, as experiências individuais e coletivas, e os desafios enfrentados pelos trabalhadores na construção e ressignificação de suas práticas laborais. A análise desses textos permitirá compreender como o corpo-si se manifesta em diferentes contextos, revelando suas implicações nas relações de trabalho, na resistência às normativas e na busca por adaptações e transformações. Dessa forma, a articulação entre essas produções acadêmicas e o eixo teórico da pesquisa contribuirá para um aprofundamento crítico e fundamentado sobre a temática.

### 4.1 TEXTO 01: ANÁLISE DO DISCURSO E ERGOLOGIA: O SUJEITO NA ATIVIDADE DE TRABALHO

O conteúdo discorre do artigo de Motta (2012) argumenta que mesmo em contextos laborais fortemente regulamentados, existe espaço para a resistência e a singularidade, representadas pelas canções laborais. Trata-se da confluência entre a Análise do Discurso e a Ergologia, enfatizando a concepção de sujeito e o princípio do “corpo-si”. O estudo analisa composições musicais laborais cantadas por detentos durante o trabalho de desmatamento no Texas na década de 1960, evidenciando a tensão entre a vivência cotidiana e as normas preestabelecidas. Por meio dessa articulação, o texto examina de que maneira a linguagem se encontra situada socialmente e como o ambiente laboral se transforma em um espaço de discussão acerca de valores e normas.

Segundo Motta (2012), a Ergologia contribui para a compreensão do indivíduo como uma entidade multifacetada, que abrange dimensões intelectuais, culturais e fisiológicas, não sendo completamente consciente ou inconsciente. O artigo também analisa de que forma o corpo se incorpora às práticas discursivas intersemióticas, enfatizando a resistência da vivência frente à repetição e à mecanização do trabalho.

A investigação indica que, mesmo em contextos laborais fortemente regulamentados, como o retratado em um documentário de 1966, existe espaço para a resistência e a singularidade, representadas pelas canções laborais. Adicionalmente, ressalta-se a relevância de levar em conta o corpo e suas vivências na investigação do discurso, sugerindo uma perspectiva transdisciplinar que

visa compreender a complexidade das canções de trabalho, bem como suas dimensões culturais e sociais.

O texto articula-se com a noção de “corpo-si” ao explorar como a atividade de trabalho, especialmente no contexto das canções de prisioneiros durante a derrubada de árvores no Texas na década de 1960, revela a complexidade do sujeito. O conceito de “corpo-si”, conforme proposto por Yves Schwartz, sugere que o sujeito não é apenas uma entidade consciente que controla suas ações, mas sim uma combinação de aspectos intelectuais, culturais e fisiológicos que influenciam suas escolhas e comportamentos.

A pesquisa destaca que, mesmo em situações de trabalho altamente reguladas e prescritas, como a vivenciada pelos prisioneiros, há uma resistência e uma re-significação do trabalho através da prática discursiva. As canções de trabalho, nesse contexto, não são apenas expressões artísticas, mas também formas de resistência e de afirmação da individualidade e da coletividade, permitindo que os trabalhadores se conectem com suas experiências e valores, mesmo em condições adversas.

Além disso, o texto enfatiza que o “corpo-si” é uma entidade que integra tanto a consciência quanto o inconsciente, refletindo a ideia de que as escolhas feitas pelos indivíduos são influenciadas por uma série de fatores, incluindo normas sociais e valores pessoais. Essa articulação entre a Análise do Discurso e a Ergologia permite uma compreensão mais profunda de como o sujeito se posiciona e se expressa no espaço de trabalho, revelando a dinâmica entre a conformidade e a resistência.

#### 4.2 TEXTO 02: PSICOLOGIA, SAÚDE E TRABALHO: DA EXPERIÊNCIA AOS CONCEITOS

Gomes Júnior e Schwartz (2014) afirmam que o corpo-si é visto como um agente ativo que não apenas se submete às normas, mas também as transforma através de sua experiência. De outro modo, o conceito de "corpo-si" é central na discussão sobre a intersecção entre Psicologia, saúde e trabalho e refere-se à entidade humana que vive a experiência do trabalho, sendo um espaço de debate e renegociação das normas sociais e psíquicas. A ergologia, como uma abordagem que reconfigura a atividade psicológica, enfatiza a importância de considerar a singularidade das experiências dos trabalhadores.

Nesse contexto, segundo Gomes Júnior e Schwartz (2014), o corpo-si é visto como um agente ativo que não apenas se submete às normas, mas também as transforma através de sua experiência. A prática psicológica deve, portanto, escutar e valorizar essa singularidade, evitando

a usurpação do conhecimento, que pode ocorrer quando se ignora a individualidade em favor de generalizações. Além disso, a psicanálise contemporânea é mencionada como uma ferramenta que pode ajudar a entender e lidar com os sintomas, promovendo uma escuta atenta à subjetividade da época atual.

Assim, a relação entre o psíquico e o social é fundamental, e a ergologia se apresenta como um recurso para enfrentar os desafios contemporâneos na prática psicológica, permitindo que o corpo-si se expresse e se renormalize em resposta às demandas do mundo do trabalho. Em resumo, articular o conceito de corpo-si com a prática psicológica implica reconhecer a complexidade das experiências individuais e a necessidade de um diálogo entre normas sociais e as particularidades de cada trabalhador.

#### 4.3 TEXTO 03: MUITO ALÉM DA CIGARRA E DA FORMIGA

O artigo de Motta (2014) discute que o conceito de atividade, explorado no artigo, busca acessar essas dimensões, compreendendo o trabalho como uma prática compartilhada, dada pela pessoa envolvida em um serviço comum. Ele tem como objetivo analisar como as experiências humanas em diversas culturas muitas vezes negligenciam o discurso do "cigarro e da formiga", que foca na música e na beleza, e considera o trabalho apenas como um fardo ou uma atividade desprovida de prazer. A autora enfatiza o "fator humano no trabalho", que envolve aspectos como socialização, sinergias coletivas, investimento subjetivo e motivação. O conceito de atividade, explorado no artigo, busca acessar essas dimensões, compreendendo o trabalho como uma prática compartilhada, dada pela pessoa envolvida em um serviço comum. Embora haja insuficiência de procedimentos e complexidade nas diversas situações, o artigo visa explicar o funcionamento do ser humano por meio da atividade, proporcionando um acesso mais profundo a arbitragens, debates, normas e valores.

A autora também discute a relação entre linguagem, trabalho e música, afirmando que todas as sociedades humanas desenvolvem a linguagem verbal, organizada por possibilidades. A ergologia, entendida como o aprendizado contínuo a partir de debates de normas e a superação do "desconforto" intelectual, é fundamental para a reflexão proposta. Apesar das diferenças culturais, a linguagem verbal é considerada uma característica central da condição humana. Trabalho e música, elementos universais, envolvem tanto homens quanto mulheres em várias fases da vida e em diferentes espaços.

Segundo Motta (2014) ambos os gêneros e seres humanos integram seus corpos em atividades para produzir sua substância. A música, por sua vez, envolve a organização de sons, ritmos, timbres e melodias, utilizando instrumentos, corpos e vozes. Esses três elementos são sólidos socialmente, organizados culturalmente e construídos historicamente, tornando-os um elemento universal em todas as sociedades.

A análise das diferentes situações de trabalho é realizada a partir da ergologia, que o entende como uma atividade humana, um “encontro de encontros”. O ponto central do artigo é demonstrar o papel fundamental da música e da dança no trabalho, considerando as três fases históricas de seu desenvolvimento (paleolítico, sociedade de produção e serviços remunerados). É importante destacar que, assim como nas línguas, o reconhecimento e a nomeação de um momento histórico no trabalho e na música não significa a morte das práticas anteriores. O artigo visa refletir sobre as práticas do “primeiro”, “segundo” e “terceiro” nascimentos do trabalho no mundo, bem como sobre a situação atual. A ergologia propõe o conceito de "corpo-si", que abrange os sistemas intelectual, cultural, físico, muscular e nervoso, como forma de compreender o sujeito da atividade.

Esse conceito permite analisar o evento na Casa de Farinha (atividade analisada no vídeo produzido pela autora é o trabalho realizado na Casa de Farinha da comunidade de Barreiras, situada no município de Barrocas, no estado da Bahia), integrando diferentes aspectos do corpo-si, como tomada de decisão, memória, movimento manual, desembrulhar e virar, além de canto e dança.

Incorporar a música na relação entre linguagem e trabalho pode proporcionar uma compreensão mais ampla dessa relação, já que em muitas culturas a linguagem também é musical. Ao considerar as práticas discursivas como interativas e ao analisar cantos de trabalho, aspectos importantes e ocultos do corpo-si podem ser acessados. Essa abordagem oferece caminhos mais claros para compreender e transformar o trabalho, contribuindo para a possibilidade de atividades que transcendem a divisão exploratória entre Cigarra e Formiga.

#### 4.4 TEXTO 04: DIMENSÃO SINGULAR DA ATIVIDADE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE: REVISITANDO O DESASTRE DA REGIÃO SERRANA

Oliveira e Portella (2019) observam que o corpo-si é caracterizado como uma entidade que se cria e se modifica por meio da atividade, atuando como um mediador nas decisões tomadas em um ambiente no qual as normas frequentemente se mostram ausentes ou inadequadas. O artigo

analisa as transformações no trabalho em saúde durante desastres e emergências, destacando a necessidade de novos conhecimentos e habilidades para os trabalhadores da saúde (TS).

A pesquisa, fundamentada no Dispositivo Dinâmico de Três Polos (DD3P), revela que os TS enfrentam desafios significativos, como perdas intensas em contextos de escassez de recursos. A formação contínua e o diálogo são considerados essenciais para a eficácia das intervenções. O estudo também aborda a sobrecarga dos sistemas de saúde durante desastres e a importância de um atendimento integrado às vítimas, além de discutir as complexidades do trabalho em saúde, incluindo conflitos normativos e a experiência subjetiva dos trabalhadores.

A perspectiva ergológica é utilizada para entender como os trabalhadores lidam com as adversidades, enfatizando a importância de reconhecer e valorizar os saberes adquiridos na prática. O texto relaciona-se com a noção de corpo-si ao destacar a vivência subjetiva dos profissionais de saúde em contextos de calamidade. O corpo-si é caracterizado como uma entidade que se cria e se modifica por meio da atividade, atuando como um mediador nas decisões tomadas em um ambiente no qual as normas frequentemente se mostram ausentes ou inadequadas.

Segundo Oliveira e Portella (2019) essa concepção é fundamental para compreender a forma como os profissionais enfrentam a complexidade e a incerteza das circunstâncias emergenciais. No âmbito da saúde, em especial durante a ocorrência de desastres, os profissionais são instados a atuar de forma ágil e eficiente, empregando não apenas suas competências técnicas, mas também sua subjetividade e vivências pessoais.

O corpo-si, assim sendo, simboliza a confluência entre o saber técnico e as experiências pessoais, possibilitando que os trabalhadores reavaliem suas condutas frente a situações imprevistas. Ademais, o texto enfatiza a relevância da interlocução e da educação continuada, as quais se revelam essenciais para a edificação de um saber compartilhado. A troca de conhecimentos, propiciada por interações e narrativas, enriquece a vivência do corpo-si, possibilitando que os trabalhadores incorporem suas trajetórias, valores e recursos na rotina cotidiana. Portanto, o corpo-si não se configura apenas como um conceito teórico, mas sim como uma realidade experienciada que impacta de forma direta a efetividade das intervenções em saúde em tempos de crise.

#### 4.5 TEXTO 05: ANÁLISE ERGOLÓGICA DA TRAJETÓRIA DE VIDA DE UM SINDICALISTA

O artigo de Valadão e Bianco (2021) destaca que a trajetória de vida de Juvenal é emblemática de numerosos brasileiros que se empenham por uma ocupação justa, salientando a urgência de reconsiderar valores e normas sociais que configuram a vivência laboral. Examina a trajetória de Juvenal, um sindicalista atuante no setor de vigilância privada, por meio da metodologia da história de vida. A investigação propõe compreender as experiências e a utilização do corpo-si no âmbito profissional, evidenciando a tensão existente entre o sindicalismo, o mercado e o Estado.

O sindicalista Juvenal confronta a precarização e empenha-se na defesa de direitos, sublinhando a relevância de conferir voz a grupos ocultos na sociedade. A Ergologia é empregada como um referencial teórico para investigar as intrincadas dimensões do trabalho e as histórias individuais que configuram a vivência sindical. O presente colaborador do estudo atravessa um processo de readequação de sua identidade, almejando recuperar sua essência, mesmo frente às adversidades, a sua jornada profissional tem início como mensageiro, progredindo para o cargo de escrivário, ao passo que considera as transformações tecnológicas e as atribuições que passa a lidar.

A investigação indica que a trajetória de vida de Juvenal é emblemática de numerosos brasileiros que se empenham por uma ocupação justa, salientando a urgência de reconsiderar valores e normas sociais que configuram a vivência laboral. O estudo também examina as alterações no método de produção e os obstáculos enfrentados pelas entidades sindicais na defesa de direitos laborais. O artigo estabelece uma conexão profunda e multifacetada com o termo “corpo-si”, investigando de que maneira esse conceito se relaciona com a vivência do sindicalista Juvenal em seu percurso no sindicalismo.

Segundo Valadão e Bianco (2021), o “corpo-si” é concebido como uma expressão que engloba não apenas a dimensão física do corpo, mas também as vivências, emoções e a narrativa pessoal do sujeito. Juvenal, ao relatar suas experiências, demonstra de que maneira seu corpo e sua subjetividade se encontram inseridos em um contexto social e político intrincado, no qual enfrenta a precarização laboral e busca por direitos.

O artigo salienta que o “corpo-si” constitui uma construção que expressa a interação entre o sujeito e as normas, valores e conflitos existentes em sua vida. Esse enfoque ergológico possibilita entender que a atividade laboral não se restringe à simples realização de tarefas, mas sim à utilização do “eu”, englobando decisões, renúncias e a integração de variadas habilidades.

Ademais, o texto ressalta que o "corpo-si" configura-se como uma maneira de resistência e transgressão, na qual as vivências de Juvenal se entrelaçam com as batalhas coletivas dos trabalhadores.

O estudo propõe proporcionar visibilidade a esses grupos desconsiderados, evidenciando que a trajetória de um sindicalista pode elucidá-las complexidades do trabalho, assim como as narrativas que configuram a vivência sindical. Dessa forma, a noção de "corpo- si" torna-se fundamental para compreender a dinâmica do sindicalismo e a luta por dignidade e direitos no contexto laboral.

#### 4.6 TEXTO 06: A GESTÃO DO CORPO-SI NA CONSTITUIÇÃO DO SABER INVESTIDO PELO PROFISSIONAL LIBERAL DA ÁREA DA SAÚDE: ESPECIFICIDADES DE UM RELATO

Verardi e Freitas (2024) enfatizam que a administração do corpo-si é fundamental, uma vez que abrange a mobilização de recursos internos, tais como competências técnicas e vivências pessoais, para satisfazer as exigências externas do mercado. Esta pesquisa analisa a administração do emprego do corpo e do saber por profissionais autônomos da área da saúde, enfatizando as particularidades de sua atuação em um cenário de mudanças no mercado de trabalho. Perante isto, a investigação, caracterizada como aplicada e qualitativa, fundamentou-se em uma entrevista semiestruturada com um especialista do setor, evidenciando que a administração do uso de si relaciona-se estreitamente com a gestão do conhecimento em face dos riscos associados ao processo decisório. A atividade ressalta a relevância da psicologia organizacional na análise das dinâmicas laborais contemporâneas, especialmente em um contexto latino-americano, onde menos de 50% da população encontra-se inserida no mercado formal.

A análise ressalta a impescindibilidade de modelos de intervenção que levem em conta as especificidades das práticas psicológicas no ambiente laboral, examinando a intrincada realidade dos contextos sociais implicados, bem como a interconexão entre teoria e prática no exercício profissional. O artigo estabelece uma conexão com o conceito de corpo-si ao analisar de que maneira os profissionais liberais da área da saúde administraram o emprego de sua própria pessoa e do saber em suas atuações profissionais.

O corpo-si, conforme conceptualizado por Schwartz, configura-se como uma entidade que abrange dimensões biológicas, históricas e subjetivas, evidenciando a interação entre o sujeito e as

demandas profissionais. Segundo Verardi e Freitas (2024), no âmbito da pesquisa, a administração do corpo-si é fundamental, uma vez que abrange a mobilização de recursos internos, tais como competências técnicas e vivências pessoais, para satisfazer as exigências externas do mercado.

O estudo salienta que, para esses profissionais, a administração do uso do corpo próprio é uma questão fundamental, particularmente em face do "vazio normativo" que caracteriza suas atividades. Isso implica que é necessário que esses indivíduos reavaliem e ajustem constantemente suas abordagens, fazendo um equilíbrio entre o conhecimento acadêmico e a realidade profissional.

O artigo também investiga de que maneira essa dinâmica pode resultar em um "saber oriundo da ausência de normas", no qual a vivência prática se transforma em um conhecimento significativo. Adicionalmente, a análise destaca a relevância da psicologia organizacional na compreensão das interações laborais atuais, principalmente em um contexto em que numerosos profissionais atuam fora do mercado formal. Dessa forma, o corpo-que-se- interpreta não se configura apenas como um instrumento físico, mas, também, como um componente essencial na formação do conhecimento e na deliberação de decisões no contexto laboral.

#### 4.7 TEXTO 07: AS DRAMÁTICAS DO USO DO CORPO-SI DOCENTE NA PANDEMIA: UMA INVESTIGAÇÃO ERGOLÓGICA

Vargas, Freitas e Amarante (2024) afirmam que “a investigação qualitativa, conduzida por intermédio de entrevistas semiestruturadas, evidencia uma acentuação das práticas laborais dos docentes, ressaltando dificuldades como a sobrecarga e o esgotamento.” Os autores analisam a correlação entre Linguagem e Trabalho, fundamentando-se nas teorias da Ergologia, ao centrar- se na vivência de docentes de Letras da educação básica durante o período de ensino remoto e o retorno às atividades presenciais em 2021.

Posto isto, a investigação qualitativa, conduzida por intermédio de entrevistas semiestruturadas, evidencia uma acentuação das práticas laborais dos docentes, ressaltando dificuldades como a sobrecarga e o esgotamento. Assim sendo, as dinâmicas relacionadas ao corpo docente são examinadas, destacando-se de que maneira os conhecimentos assimilados e as renormalizações influenciaram a atividade profissional.

A pesquisa destaca a importância de validar as vivências dos educadores, especialmente em um cenário educacional pós-pandemia, no qual a carência de capacitação em tecnologias digitais e o uso do WhatsApp intensificaram a carga de trabalho e a complexidade das funções pedagógicas.

A noção de corpo-si é fundamental no artigo, uma vez que diz respeito à forma como os docentes empregam seu próprio corpo e conhecimentos no contexto profissional. Segundo Vargas, Freitas e Amarante (2024), o corpo-si é caracterizado como uma entidade que, simultaneamente, é verbal e não verbal, possibilitando que os educadores expandam suas práticas e examinando distintas possibilidades de ser e realizar no processo de ensino, abordando de que maneira a utilização do corpo-si pode se manifestar tanto de maneira autônoma (utilização do corpo-si por si mesmo) quanto em resposta às exigências de terceiros (utilização do corpo-si por terceiros).

Durante o período da pandemia, os educadores confrontaram uma intensificação de suas atividades laborais, o que demandou uma adaptação ágil ao ensino remoto e à utilização de tecnologias digitais. Tal circunstância ocasionou uma sobrecarga e exaustão, ressaltando a relevância de reconhecer as vivências dos educadores. O presente texto, também destaca que a reconfiguração do trabalho docente, ou seja, a necessidade de adequar as práticas pedagógicas às novas realidades, só se torna viável por meio do diálogo entre os conhecimentos consolidados (as experiências anteriores e as competências dos educadores) e os conhecimentos adquiridos (as novas habilidades desenvolvidas ao longo da pandemia).

Dessa forma, o corpo-si estabelece uma conexão com o artigo ao ilustrar a confluência entre a vivência pessoal dos educadores e as demandas do ambiente escolar, enfatizando a relevância de uma abordagem ergológica para compreender as dinâmicas da atividade docente em períodos de crise.

#### 4.8 ARTICULAÇÃO E IMPLICAÇÕES FUTURAS DOS TEXTOS ESTUDADOS

Os trabalhos estudados guardam aproximações seja metodológica ou epistemológica como pode ser observado em Vargas, Freitas e Amarante (2024) que revelam a importância de validar as experiências dos educadores em tempos de crise e ajustamento emergente das práticas pedagógicas. Sinaliza a relevância do diálogo entre conhecimentos adquiridos e consolidados para a adaptação profissional em situações imprevistas, como pandemias.

Valadão e Bianco (2021) sugerem a necessidade de maior visibilidade para grupos socialmente desprivilegiados, enfatizando a urgência de reconsiderar valores e normas laborais. Realça como as histórias individuais contribuem para o entendimento das lutas coletivas, particularmente no sindicalismo. Tais procedimentos, também destacam o valor da experiência.

O texto de Verardi e Freitas (2024) destacam a necessidade de intervenções que considerem

as especificidades das práticas psicológicas no ambiente de trabalho, além de abordar como a prática laboral se transforma em um conhecimento significativo mesmo na ausência de normas claras.

Na mesma perspectiva histórica e de entender a importância das interações sociais e pelas normas que a cercam, Motta (2014) sugere novas formas de entender e transformar o trabalho, propondo que a incorporação da música e da dança na prática laboral pode enriquecer as relações entre linguagem e trabalho, em uma perspectiva mais humanizada e culturalmente significativa.

Em Oliveira e Portella (2019), a ênfase é sobre a relevância da formação contínua e do diálogo nas práticas de saúde, ressaltando como o corpo-si dos profissionais se torna central em situações de elevada pressão e falta de recursos, impactando diretamente a eficácia das intervenções.

Motta (2012), demonstra que, mesmo em contextos laborais altamente regulados, a resistência e a singularidade emergem através de práticas discursivas, como canções de trabalho, que afirmam a individualidade e a coletividade dos trabalhadores.

E com Gomes Júnior e Schwartz (2014), encontra-se uma abordagem para enfrentar os desafios da prática psicológica no mundo contemporâneo, destacando a importância do diálogo entre normas sociais e experiências pessoais no contexto laboral, reconhecendo a complexidade das vivências individuais como parte intrínseca do processo de trabalho e saúde mental.

O conceito de corpo-si na obra apresentado por Gomes Júnior e Yves Schwartz (2014) foi o mais próximo da construção da presente dissertação e está profundamente ligado à compreensão da consciência no trabalho.

Na obra de Schwartz, o filósofo argumenta que o “corpo-si” não é apenas uma entidade física, mas sim uma construção que envolve a experiência individual e a história pessoal de cada trabalhador, ele enfatiza que a atividade de trabalho deve ser vista como uma “dramática do uso do corpo-si”, onde cada trabalhador não apenas executa tarefas, mas também constrói sua identidade e se relaciona com o mundo ao seu redor. Esse conceito desafia a visão tradicional que separa o indivíduo da coletividade, pois Schwartz defende que a subjetividade de cada pessoa é moldada por suas interações sociais e pelas normas que a cercam, assim sendo é possível ter a compreensão de que o corpo-si não pode ser tangível ou esperado como uma tabulação através de um marco temporal, e também não esperar a priori, pois se tratando de um ser biopsicossocial que transcende a todo instante no inesperado, o que torna o corpo-si possível segundo esta vertente, é a capacidade

de ressignificar a vida através da potência subjetiva, nos encontros, nos desencontros; esse ser pulsante torna a sua alma, a sua história de vida um verdadeiro sentido para as suas atividades cotidianas.

Schwartz e Durrive (2010) também traz considerações sobre ser ao longo de uma vida, que o corpo- si se historiciza, enfrenta os debates de normas, faz escolhas de uso de si mesmo, o que o leva a ser singular e a continuar a pertencer ao conjunto dos viventes, construindo sua história de vida. Mas se o corpo-si é o lugar de entrecruzamento dos debates de normas, esse encaixamento de normas não pode ser verdadeiramente controlado por nenhuma instância em nós, restando sempre algo enigmático e obscuro, para quem quer que queira categorizar.

O corpo-si é, portanto, um meio pelo qual os trabalhadores expressam suas singularidades e enfrentam as demandas do trabalho, permitindo que eles não sejam apenas vistos como peças substituíveis em um sistema, mas como indivíduos únicos que trazem suas próprias histórias e experiências para o ambiente de trabalho, assim como todos os artigos trabalhados no atual estudo se apresentam. Além disso, o 'corpo-si' também reflete a complexidade da experiência humana, que não pode ser reduzida a categorias simples como “mental” ou “corporal”. Essa abordagem permite uma compreensão mais rica e dinâmica da subjetividade no trabalho, reconhecendo que as emoções, as normas sociais e as práticas coletivas desempenham um papel crucial na forma como os indivíduos vivenciam e se engajam em suas atividades laborais. Em suma, o conceito de 'corpo-si' é fundamental para entender como a subjetividade se manifesta no trabalho, promovendo uma visão mais integrada da relação entre o indivíduo e a coletividade.

#### 4.9 GRUPOS DE PESQUISA E PESQUISADORES SOBRE A TEMÁTICA CORPO-SI E ERGOLOGIA

Os grupos de pesquisa mencionados a seguir foram identificados com base nos dados disponibilizados pelo diretório do *Lattes*; sendo válido destacar que não foi encontrada nenhuma linha de pesquisa que tenha o corpo-si como tema central. No entanto, houve registros relacionados à ergologia, que, embora não seja o foco principal, em todas as linhas, aparece como um desdobramento dentro das respectivas linhas de pesquisa.

A seguir, apresenta-se a lista:

Quadro 6 - Linha de pesquisa: Educação e comunicação em saúde

<b>Linha de pesquisa: Educação e comunicação em saúde</b>
<b>Objetivo:</b> O grupo investiga saúde, trabalho e ambiente, considerando raça e gênero, com foco nas Clínicas do Trabalho, ergologia e sociologia.
<b>Nome do grupo:</b> Pistas - Pesquisa e intervenção em atividade de trabalho, saúde e relações de gênero.
<b>IES:</b> Universidade Federal do Espírito Santo
<b>Integrantes:</b> Dr <sup>a</sup> Jussara Cruz de Brito, Dr <sup>a</sup> Letícia Pessoa Masson, Dr <sup>a</sup> Mary Yale Rodrigues Neves, Dr <sup>a</sup> Simone Santos Oliveira

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 7 - Linha de pesquisa: Trabalho, Ergologia e Gestão

<b>Linha de pesquisa: Trabalho, Ergologia e Gestão</b>
<b>Objetivo:</b> Estudar o Trabalho levando em conta o contexto/ ambiente em que as situações de trabalho estão inseridas, ou seja, estudar a gestão dos processos de trabalho em contextos cada vez mais complexos que demandam mais saberes, interação, responsabilidade, comunicação e legitimidade ou pode-se dizer competências dos trabalhadores de um modo geral
<b>Nome do grupo:</b> NETES - Núcleo de Estudos em Tecnologias de Gestão e Subjetividades
<b>IES:</b> Universidade Federal do Espírito Santo
<b>Integrantes:</b> Dr <sup>a</sup> : Mônica de Fatima Bianco, Dr <sup>a</sup> Roberta Belizário Alves e Dr <sup>o</sup> : Thiago Drumond Moraes
<b>Palavras-chave:</b> Gestão, Subjetividades, Processos de trabalho, Competências
<b>Áreas do conhecimento:</b> Ciências Sociais Aplicadas > Administração

Fonte: Elaboração própria (2005).

Quadro 8 Linha de pesquisa: Linguagem e Trabalho

<b>Linha de pesquisa: Linguagem e Trabalho</b>
<b>Objetivo:</b> Esta linha de pesquisa tem por objetivo estudar discursos sobre o trabalho, ancorada, principalmente, na ergologia, abordagem pluridisciplinar, que vem construindo conhecimentos sobre o trabalho na articulação entre saberes acadêmicos e experiências dos protagonistas da atividade. Construída coletivamente sob a direção do filósofo Yves Schwartz, tal perspectiva busca compreender a atividade de trabalho por trás do trabalho.
<b>IES:</b> PUC/SP
<b>Integrantes:</b> Dr <sup>o</sup> Rosinélio Rodrigues Trindade, Dr <sup>a</sup> Silma Ramos Coimbra Mendes, Dr <sup>a</sup> Ana Raquel Motta de Souza, Dr <sup>a</sup> Maria da Glória di Fanti, Dr <sup>a</sup> Maria Cecília Pérez de Souza e Silva, Dr <sup>o</sup> Décio Orlando Soares da Rocha, Dr <sup>a</sup> Maria del Carmen Fátima González Daher, Dr <sup>a</sup> Fátima Cristina da Costa Pessoa
<b>Nome do Grupo:</b> Atelier Linguagem e Trabalho
<b>Palavra-chave:</b> linguagem e trabalho, ergologia, atividade de trabalho, saberes instituídos/investidos
<b>Área do conhecimento:</b> Linguística, letras e Artes > Linguística > Linguística Aplicada

Fonte: Elaboração própria (2005).

#### 4.10 LACUNAS DO CONCEITO DE CORPO-SI NOS ARTIGOS NACIONAIS NO MARCO TEMPORAL ESTABELECIDO

A análise dos artigos gratificados dentro do recorte temporal desta pesquisa revela lacunas conceituais e metodológicas na abordagem do corpo-si descrita pelo filósofo Schwartz, o conceito tem sido amplamente descrito sem uma enfatização nas discussões no campo da ergologia nas obras brasileiras, sua aplicação nas investigações nacionais ainda apresenta limitações, tanto no aprofundamento teórico quanto na sua operacionalização empírica.

Uma das principais lacunas observadas refere-se à ausência de uma problematização mais densa sobre as implicações epistemológicas do corpo-si no contexto corporativo brasileiro, uma generosa parte dos estudos identifica a relevância da experiência do trabalhador e sua capacidade de adaptação às normativas, mas poucos avançam na análise dos processos de renormatização sob a perspectiva ergológica. Além disso, há uma tendência a incorporar o conceito de maneira descriptiva, sem uma reflexão aprofundada sobre sua relação com a estrutura organizacional e os processos de subjetivação no trabalho.

Outro eixo que merece destaque é a limitação empírica em pesquisas que se propõem a explorar o corpo-si em distintos setores produtivos, pois a maioria dos estudos concentra-se em contextos específicos, como o trabalho docente e o setor da saúde, enquanto outras áreas de atuação, como a indústria e o setor de serviços, permanecem pouco exploradas. Essa restrição limita a compreensão mais ampla das múltiplas formas pelas quais o corpo-si se manifesta nas diferentes dinâmicas laborais. Além disso, observa-se que poucos trabalhos estabelecem um diálogo crítico com a literatura internacional, especialmente com as contribuições de Yves Schwartz e outros pesquisadores da ergologia francesa.

Esse afastamento pode resultar na fragmentação da abordagem teórica, restringindo sua aplicabilidade e dificultando a construção de um referencial consolidado sobre o corpo-si no contexto brasileiro. Por fim, destaca-se a necessidade de investigações que aprofundem a dimensão histórica e social do conceito, explorando como diferentes transformações no mundo do trabalho influenciam a manifestação do corpo-si ao longo do tempo, pois a falta de estudos longitudinais e de análises comparativas impede uma visão mais dinâmica e processual sobre o papel do corpo-si na atividade laboral.

Dessa forma, as lacunas identificadas apontam para a necessidade de pesquisas que avancem na problematização do conceito, promovendo uma articulação mais robusta entre teoria

e prática, bem como um aprofundamento crítico sobre suas implicações para a organização do trabalho e para a experiência dos trabalhadores. A fim de atender a questão problema desta pesquisa qual é o estado da arte do conceito de corpo-si nas produções brasileiras, o presente estudo aponta que apesar de um avanço nas áreas da saúde, educação e psicologia, a pesquisa sobre o tema ainda enfrenta desafios, como a necessidade de maior diversificação geográfica e interdisciplinaridade nas abordagens.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação tem como objetivo explorar o estado da arte do conceito de corpo-si nos artigos científicos brasileiros publicados entre 2014 e 2023, destacando sua aplicabilidade nos diferentes contextos de trabalho e sua relevância na compreensão das transformações e adaptações humanas diante das normas e transcendências.

A metodologia adotada para este estudo foi a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), utilizando a Tabela de Análise de Textos Acadêmicos Científicos como ferramenta para categorização e interpretação dos dados. A partir dessa análise, constatou-se que o corpo-si desempenha um papel essencial no bem-estar e na saúde mental dos trabalhadores, uma vez que a interação entre normas, técnicas, criatividade e experiências constitui uma dimensão fundamental da atividade humana.

Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de ampliar as investigações sobre o corpo-si e fortalecer grupos de pesquisa dedicados ao tema. Apesar da relevância desse conceito, verificou-se que há uma escassez de estudos práticos e teóricos no cenário nacional, bem como um número reduzido de grupos de pesquisa registrados no Diretório Lattes focados nessa temática. Tal lacuna limita a consolidação do conhecimento e a implementação de práticas que integrem a perspectiva do corpo-si nos ambientes organizacionais.

Diante dessas constatações, esta pesquisa reforça a importância de fomentar novos estudos e incentivar a criação de redes de pesquisa voltadas para o corpo-si. Os achados aqui apresentados podem servir como base para futuras investigações e intervenções no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho, contribuindo para um aprofundamento teórico e metodológico sobre o tema.

Por fim, espera-se que este estudo promova reflexões e aplicabilidades sobre o corpo-si, possibilitando sua incorporação em análises e práticas dentro da Psicologia Organizacional e do Trabalho, de forma a potencializar o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

- AAMODT, Michael G. **Psicología industrial/organizacional**: un enfoque aplicado. México: Cengage Learning Editores, 2010.
- ABRAHÃO, Júlia; SILVINO, Alexandre; SARMET, Mauricio; PINHO, Diana. **Introdução à ergonomia**: da prática à teoria. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Blucher, 2009.
- BOIN, Márcia Oki. **As lideranças na organização empresarial contemporânea**: uma abordagem da relação intersubjetiva entre o homem e a organização de trabalho. 2002. Dissertação - Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Assis, Assis - São Paulo, 2002. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/bafec6d8-4afd-4a4e-9ca1-e6efa5971f08/content>. Acesso em: 12 dez. 2024.
- CAMPOS, Keli Cristina de Lara; DUARTE, Camila; CEZAR, Érica de Oliveira; PEREIRA, Geruza Oliveira de Aquino Psicologia organizacional e do trabalho-retrato da produção científica na última década. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 31, n. 4, p. 702-717, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NKwfC9mJtLnYGZqc8wCF6mG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 dez. 2024.
- DIAS, Kelly Bossardi. Ergonomia no Brasil: Comparativo entre a anglo-saxônica e a francesa. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 5, 2017. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo\\_ergonomia\\_0.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_ergonomia_0.pdf). Acesso em: 14 dez. 2024.
- DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernanrd. **Ergonomia Prática**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Blucher, 2012.
- FERREIRA, Mário César. A ergonomia da atividade se interessa pela qualidade de vida no trabalho?: Reflexões empíricas e teóricas. **Cadernos de psicologia social do trabalho**, v. 11, n. 1, p. 83-99, 2008.
- FREIRE, Allan Arbeli; CARVALHO, Erick de Azevedo; SANTOS, Henrique Kiliotaitis dos; SILVA, Kawan Cardoso Oliveira; SOUZA, Maria Eduarda da Silva; JAMOLI, Mariana Alves Pereira. **Ergonomia no trabalho**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Recursos Humanos). Orient. Prof Robson Stolfi. ETEC Professor Adhemar Batista Heméritas, São Paulo, 2024. Disponível em: [https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/29852?locale=pt\\_BR](https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/29852?locale=pt_BR). Acesso em: 15 dez. 2024.
- GOMES JÚNIOR, Admardo Bonifácio; SCHWARTZ, Yves. Psicologia, saúde e trabalho: da experiência aos conceitos. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 2, p. 345–351, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/rXGNcbktG6NHmHrkkG75mDP/?lang=pt>>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- GUÉRIN, François; KERGUELEN, A.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFOURG, J.; INGRATTA, Giliane, M. J.; MAFFEI, Marcos. **Compreender o trabalho para transformá-lo**: a prática da ergonomia. tradução Giliane M. J. Ingratta, Marcos Maffei. São Paulo: Blucher:

Fundação Vanzolini, 2017.

HOLZ, Edvalter Becker; BIANCO, Mônica de Fátima. Ergologia: uma abordagem possível para os estudos organizacionais sobre trabalho. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 12, p. 494-512, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/vf6KV9HSD3y4bmQyY6hVSvN/>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

MARQUES, Gilmar do Santos; DA SILVA, Paula Coratini. Gestão estratégica de pessoas: ergologia e nudges como meios para desenvolver a gestão por competências. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 88598-88618, 2021. Disponível em:<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35739>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

MENDES, Juliana Cristina de Lima. **O saber investido no corpo-si**: uma contribuição para a formação da enfermeira que atua em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Dissertação. Faculdade de Educação. Profa Orient. Mariana Veríssimo Soares de Aguiar e Silva. Linha de Pesquisa: Trabalho e Educação. Belo Horizonte: UFMG, 2023. Disponível em:<<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/60769>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

MOTTA, Ana Raquel. Análise do discurso e Ergologia: o sujeito na atividade de trabalho. Programa de Pós-Graduação em Letras / Universidade Federal do Pará. **Revista Moara**, n.38, jul.-dez., Estudos Linguísticos, 2012. Disponível em:<<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/1271>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

MOTTA, Ana Raquel. Muito além da Cigarra e da Formiga. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 49, n. 3, p. 290-296, 2014. DOI: 10.15448/1984-7726.2014.3.15864. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/15864>. Acesso em: 02 mar. 2024.

MUNIZ, Hélder Pordeus; BRITO, Jussara; SOUZA, Kátia Reis de; ATHAYDE, Milton; LACOMBLEZ, Marianne. Ivar Oddone e sua contribuição para o campo da Saúde do Trabalhador no Brasil. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 38, n. 128, p. 280-291, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CDTqVWfM7xKVQpxNNv6c77w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2024.

NOVIKOFF, Cristina. **As Representações Sociais Acerca do Ensino Superior para professores de graduação na área da saúde**. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em:<<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16296>>. Acesso em: 09 dez. 2024.

NOVIKOFF, Cristina. **Metodologia da pesquisa científica**. (Apostila de Metodologia da Pesquisa Científica – Biblioteca Nacional). Rio de Janeiro, 2007.

NOVIKOFF, Cristina. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In: ROCHA, J. G.; NOVIKOFF, C. (org.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, 2010.

NOVIKOFF, Cristina. Proposições científicas e éticas aplicadas em entrevista e questionário. **Revista Valore**, v. 5, 2020.

ODDONE, Ivar; RE, Andrea; BRIANTE, Giorgio. **Experiência operária, consciência de classe e psicologia do trabalho.** Série Conhecimento e Experiência do Trabalho). Belo Horizonte: Editora Fabrefactun, 2023. Disponível em: [https://www.forumat.net.br/fat/sites/default/files/arquivos/Experiencia-operaria-Oddone\\_1.pdf](https://www.forumat.net.br/fat/sites/default/files/arquivos/Experiencia-operaria-Oddone_1.pdf). Acesso em: 03 abr. 2025.

OLIVEIRA, S. S.; PORTELLA, S. Dimensão singular da atividade dos trabalhadores da saúde: revisitando o desastre da Região Serrana. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. Pág. 77–90, 2019. DOI: 10.18569/tempus. v13i2.2674. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2674>. Acesso em: 12 abr. 2024.

RAZZA, Bruno Montanari; CARMO, Cristina do Carmo; SILVA, Lucio José Carlos Plácido da; PASCHOARELLI, Luis Carlos. *et al.* Da organização científica à ergonomia: a contribuição de Frederick Winslow Taylor. SILVA, José Carlos Plácido da Silva; PASCHOARELLI, Luís Carlos. In: **A evolução histórica da ergonomia no mundo e seus pioneiros**. São Paulo: UNESP/Cultura Acadêmica, 2010, p. 37-48. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/b5b72/pdf/-9788579831201-05.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2024.

RIBEIRO, Júlio César. Ergonomia da Atividade aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho: lugar, importância e contribuição da Análise Ergonômica do Trabalho (AET). **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 40, p. 18-29, 2015.

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; PIRES, Denise Elvira; PRADO, Nílvia Maria de Brito Lima; MENEZES, Erica Lima Costa de. Contribuições da ergologia para a gestão do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, 2021. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/journal/4067/406769893001/html/>>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SCHWARTZ, Yves. A comunidade científica ampliada e o regime de produção de saberes. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 7, p. 38-46, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9202>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SCHWARTZ, Yves.; DURRIVE, Lus. **Trabalho & Ergologia**: conversas sobre a atividade humana. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2010 (Original publicado em 2003).

SZNELWAR, Laertes Idal. Alain Wisner. Onde se trata de ergonomia e pensamento sóbrio ou “trabalhar”. **Para trabalhar**, v. 15, n. 1, p. 55-70, 2006. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-travailler-2006-1-page-55?lang=fr>. Acesso em: 03 abr. 2025.

TONETTO, Aline Maria; AMAZARRY, Mayte Raya; KOLLER, Sílvia Helena; GOMES, William Barbosa. Psicologia organizacional e do trabalho no Brasil: desenvolvimento científico contemporâneo. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 165-173, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/NCYvXk6K93pZ6ZmV9NJStcC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2024.

TRINQUET, Pierre. **Ergologia**: compreender a atividade humana para transformá-la. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2022. Disponível em: <https://livrosabertos.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/05/TRINQUET-Ergologia-compreender-a-atividade-humana.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2025.

VALADÃO, Kleyton Teixeira; BIANCO, Mônica de Fátima. Análise ergológica da trajetória de vida de um sindicalista. **Revista Eletrônica de Administração**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 462–495, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/105248>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VARGAS, Rosana Souza de.; FREITAS, Ernani César de; AMARANTE, Priscila de Queiroz. As Dramáticas Do Uso Do Corpo-Si Docente Na Pandemia: Uma Investigação Ergológica. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 77, p. 149–175, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/55545>. Acesso em: 24 mar. 2024.

VERARDI, Luciana Simor; FREITAS, Ernani Cesar de. A gestão do corpo-si na constituição do saber investido pelo profissional liberal da área de saúde: especificidades de um relato. **Desenredo**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 20, n. 01, p.194-215, 2024. Disponível em:<<https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/15200>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VIEIRA, Marina Helena Pereira; MONTEDO, Uiara Bandineli. A ergonomia do Brasil: Análise das publicações brasileiras na última década indexadas na Web Of Science. **Revista Ação Ergonômica**, v. 18, n. 2, p. 1-39, 2024. Disponível em: <http://www.abergo.periodicos.com.br/article/10.4322/rae.v18n2.e202402/pdf/abergo-18-2-e202402.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

VIEIRA, Rodrigo Moreira. **As intervenções teórico-ideológicas da Psicologia Organizacional e do Trabalho nas relações de produção no século XX e início do XXI**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Marília, Marília - São Paulo, 2017. Disponível em:<<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/5d975573-8886-40ef-865a-018183936e8e>>. Acesso em: 17 dez. 2024.